



Fevereiro 2023
Volume 17 \ Número 1

Boletim Regional



Fevereiro 2023
Volume 17 \ Número 1

Boletim Regional

ISSN 2175-9278
CNPJ 00.038.166/0001-05

Boletim Regional

Publicação trimestral do Banco Central do Brasil/Departamento Econômico.

Os textos, as tabelas e os gráficos são de responsabilidade dos seguintes componentes do **Departamento Econômico (Depec)** (*e-mail*: depec@bcb.gov.br):

Região Norte – Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Pará (*e-mail*: pa.depec@bcb.gov.br);

Região Nordeste – Coordenação Regional do Nordeste (*e-mail*: pe.depec@bcb.gov.br),
Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste na Bahia (*e-mail*: ba.depec@bcb.gov.br);
Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste no Ceará (*e-mail*: ce.depec@bcb.gov.br),

Região Centro-Oeste – Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais (*e-mail*: mg.depec@bcb.gov.br),

Região Sudeste – Coordenação Regional do Sudeste (*e-mail*: rj.depec@bcb.gov.br),
Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais (*e-mail*: mg.depec@bcb.gov.br),
Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em São Paulo (*e-mail*: gtspa.depec@bcb.gov.br);

Região Sul – Coordenação Regional do Norte e Sul (*e-mail*: rs.depec@bcb.gov.br);
Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Paraná (*e-mail*: pr.depec@bcb.gov.br).

Informações sobre o Boletim

Telefone: (61) 3414-1061

Fax: (61) 3414-2036

É permitida a reprodução das matérias, desde que mencionada a fonte: Boletim Regional do Banco Central do Brasil, v. 17, n. 1.

Convenções estatísticas

- ... dados desconhecidos.
- dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente.
- 0 ou 0,0 menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado.
- * dados preliminares.

O hífen (-) entre anos (2004-2006) indica o total de anos, incluindo o primeiro e o último.

A barra (/) utilizada entre anos (2004/2006) indica a média anual dos anos assinalados, incluindo o primeiro e o último, ou, se especificado no texto, ano-safra ou ano-convênio.

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.

Não são citadas as fontes dos quadros e gráficos de autoria exclusiva do Banco Central do Brasil.

Atendimento ao Cidadão

Banco Central do Brasil

SBS – Quadra 3 – Bloco B – Edifício-Sede – 2º subsolo

70074-900 Brasília – DF

Telefone: 145 (custo de ligação local)

Internet: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/faleconosco>>

Sumário

Apresentação	5
Sumário executivo	7
Região Norte	11
Região Nordeste	15
Bahia _____	18
Ceará _____	20
Pernambuco _____	22
Região Centro-Oeste	25
Região Sudeste	29
Minas Gerais _____	32
Rio de Janeiro _____	34
São Paulo _____	36
Região Sul	39
Paraná _____	42
Rio Grande do Sul _____	45
Inferências nacionais a partir dos indicadores regionais	49
Boxes	
Evolução regional do crédito no quarto trimestre de 2022 _____	53
Evolução do Índice de Atividade Econômica Regional em 2022 _____	56
Evolução das balanças comerciais regionais em 2022 _____	59
Apêndice	63

Apresentação

O “Boletim Regional do Banco Central do Brasil” é uma publicação trimestral do Banco Central do Brasil que apresenta as condições da economia por regiões e por alguns estados do país. Sob o enfoque regional, enfatiza-se a evolução de indicadores que repercutem as decisões de política monetária – produção, vendas, emprego, preços, comércio exterior, entre outros. Nesse contexto, a publicação contribui para a avaliação do impacto das políticas da Autoridade Monetária sobre os diferentes entes da Federação, à luz das características econômicas locais e das gestões políticas regionais.

As análises e informações do “Boletim Regional” buscam oferecer à sociedade – em particular, a gestores de política econômica nas esferas subnacionais, pesquisadores e integrantes do meio acadêmico, empresários, investidores, e profissionais de imprensa – elementos que contribuam para identificar a forma e, especialmente, a magnitude de repercussão, no âmbito regional, das políticas implementadas. Ao mesmo tempo, a publicação contribui para dar à sociedade conhecimento dos critérios analíticos da Instituição.

O “Boletim Regional” analisa as economias das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul e dos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. A disponibilidade de estatísticas econômicas, bem como a distribuição geográfica das representações do Banco Central, influenciou a escolha dos estados. Assim, para as regiões que possuem apenas uma representação institucional – Norte e Centro-Oeste –, optou-se pela análise agregada regionalmente. Para as regiões em que existem mais de uma representação, são apresentadas, além da análise regional, as análises para os estados nos quais se encontram as representações.

Homogeneidade, abrangência e regularidade foram os principais critérios de escolha das estatísticas e das fontes. Dessa forma, em sua maior parte, os dados têm como origem os órgãos e os institutos

de âmbito nacional, destacadamente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os entes da administração direta. Em alguns casos, foram utilizadas, complementarmente, informações de entidades regionais. Dados sem tratamento das fontes foram dessazonalizados pelo Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (Depec).

Sumário executivo

A atividade econômica cresceu em 2022, com alguma heterogeneidade no desempenho dos setores, apesar da desaceleração ao longo do ano, em particular no quarto trimestre. A produção industrial cresceu no primeiro semestre, mas recuou nos dois últimos trimestres, encerrando o ano com queda em relação a 2021. O comércio varejista ampliado também recuou em 2022, exibindo resultados positivos apenas no primeiro e no quarto trimestres. Impactado pelo retorno da mobilidade após o fim das restrições impostas durante a pandemia, o setor de serviços manteve trajetória de expansão durante todo o ano, encerrando 2022 com crescimento expressivo. Todavia, até o setor terciário desacelerou no quarto trimestre. O mercado de trabalho seguiu em trajetória favorável, com manutenção da geração de postos formais de trabalho, embora dados do quarto trimestre indiquem perda de dinamismo na margem.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) variou 2,9% em 2022. O indicador mostra que a atividade econômica cresceu em todas as regiões, refletindo a continuidade da recuperação do volume de serviços, em especial daqueles prestados às famílias, de acordo com o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR). O Centro-Oeste liderou a alta da atividade econômica, repercutindo o crescimento da produção agrícola, da indústria de alimentos e a forte expansão da construção pelo segundo ano consecutivo, além de avanço em todos os segmentos de serviços. A agricultura também foi destaque no Nordeste, enquanto a indústria de transformação teve recuo menor do que em 2021. O crescimento foi generalizado no Sudeste, com exceção do comércio, e no Norte, salvo a indústria extrativa que, a exemplo do ocorrido em 2021, mitigou o resultado anual, dado o peso relevante desse segmento para a economia regional. O Sul assinalou a menor expansão regional em 2022, devido à queda da produção agrícola e aos resultados modestos na indústria de transformação, no comércio e nos serviços de transporte. Por fim, apesar do crescimento no ano, o IBCR apontou retração da

atividade econômica nas cinco regiões no quarto trimestre, corroborando a desaceleração em curso da atividade econômica.

Os principais indicadores econômicos da região Norte diminuíram seu ritmo de expansão ao longo do segundo semestre de 2022, mitigando em parte o crescimento alcançado no primeiro período. O IBCR-N encerrou o ano com expansão de 2,3%, influenciado pelo aumento disseminado entre as atividades, à exceção da indústria extrativa. O IBCR-PA ficou praticamente estável (-0,1%) na mesma base de comparação, afetado pelo desempenho desfavorável da indústria extrativa, enquanto o IBCR-AM expandiu 4,7%, puxado pela indústria de transformação. No quarto trimestre, o IBCR-N acumulou contração de 2,3%.

A atividade econômica do Nordeste, medida pelo IBCR-NE, cresceu 3,9% em 2022, refletindo a retomada do setor de serviços e o desempenho favorável da agricultura e da construção civil. A indústria de transformação continuou apresentando variação negativa, mas em menor intensidade que no ano anterior. A ocupação manteve o processo de recuperação tanto no mercado de trabalho formal quanto no informal, mas os rendimentos recuaram na comparação anual. Observe-se, contudo, que a expansão da atividade foi concentrada no primeiro semestre. No trimestre encerrado em dezembro, o IBCR-NE acumulou queda de 1,2%.

A economia do Centro-Oeste apresentou crescimento substancial em 2022, principalmente no primeiro semestre. O IBCR-CO expandiu 5,9% no ano frente a 2021, influenciado pela expansão significativa da agricultura, determinada principalmente pelo aumento da safra de milho, e do setor de serviços, especialmente os prestados às famílias, na esteira da superação das restrições de contato social ocorridas durante a pandemia. A indústria de transformação, puxada pelo segmento de alimentos, e a construção civil também se destacaram. Na margem, o IBCR-CO recuou no quarto trimestre (3,9%), o segundo consecutivo (-0,2% no terceiro trimestre), indicando desaceleração da atividade na região.

A economia do Sudeste desacelerou em 2022 em relação ao ano anterior, condicionada pelo recuo no comércio e pelo menor ritmo de expansão na indústria e nos serviços. O IBCR-SE apresentou elevação de 3,5% no ano em relação a 2021, com desempenhos positivos em todos os estados da

região: Rio de Janeiro (5,0%), Minas Gerais (3,9%), São Paulo (3,1%) e Espírito Santo (0,4%). Na margem, no quarto trimestre, a região apresentou retração de 0,4% frente ao trimestre anterior, indicando a continuidade da desaceleração.

A atividade econômica do Sul expandiu 1,2% em 2022, a menor taxa dentre as regiões, após ter assinalado recuperação mais ampla em 2021, quando apresentara crescimento generalizado entre os setores. A quebra na safra de soja e resultados moderados no comércio e na indústria condicionaram a evolução da economia regional em 2022. De outra parte, o setor de serviços foi indutor de dinamismo, em linha com o arrefecimento da pandemia da Covid-19 e a normalização da mobilidade. Os resultados trimestrais do IBCR-S oscilaram ao longo do ano, sendo que o quarto trimestre reverteu a alta registrada no terceiro e o indicador contraiu 1,6%.

Região Norte

Gráfico 1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Norte

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2019 = 100

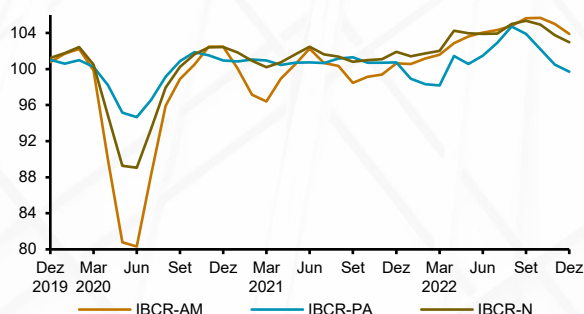
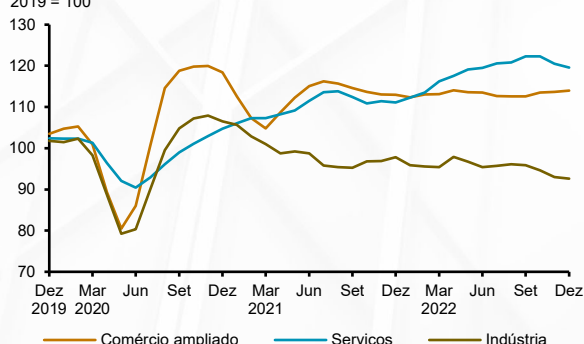


Gráfico 1.2 – Comércio, serviços e indústria – Norte

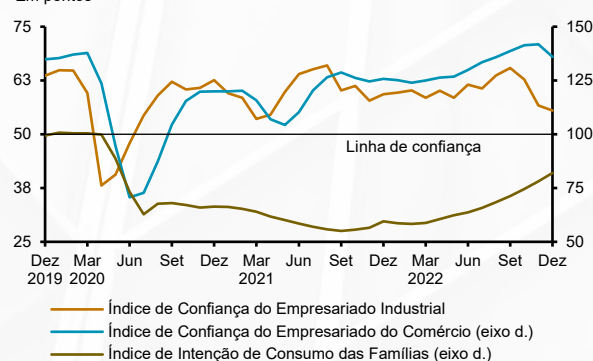
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral
2019 = 100



Fonte: IBGE

Gráfico 1.3 – Confiança dos agentes – Norte

Em pontos



Fontes: CNI/federação e CNC/federação

Os principais indicadores econômicos da região Norte diminuíram seu ritmo de expansão ao longo do segundo semestre de 2022, mitigando em parte o crescimento alcançado no primeiro período. O IBCR-N encerrou o ano com expansão de 2,3%, influenciado pelo aumento disseminado entre as atividades, à exceção da indústria extrativa. O IBCR-PA ficou praticamente estável (-0,1%) na mesma base de comparação, afetado pelo desempenho desfavorável da indústria extrativa, enquanto o IBCR-AM expandiu 4,7%, puxado pela indústria de transformação. No quarto trimestre, o IBCR-N acumulou contração de 2,3%.

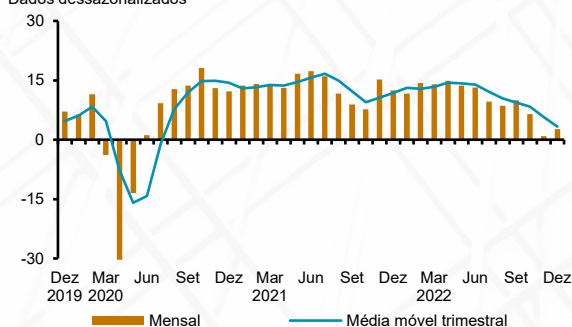
Sob a ótica da demanda, o volume de vendas do comércio vem oscilando próximo à estabilidade após o período mais crítico da pandemia. No conceito ampliado, a pesquisa registrou expansão de 1% em 2022¹ (apesar do decréscimo nas vendas de veículos), com alta em todos os estados da região Norte, à exceção de Rondônia. No quarto trimestre do ano o índice aumentou 1,3%.

Dados do licenciamento de automóveis e comerciais leves da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) apresentaram recuo das vendas em 2022, tanto no segmento de veículos leves como no de caminhões e ônibus. Dificuldades ainda encontradas na regularização da cadeia de insumos e juros mais altos para financiamento contribuíram para o resultado do setor.

Estatísticas relacionadas à confiança dos agentes econômicos apontaram ambiente favorável à expansão do consumo em 2022, com elevações tanto no índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) quanto no Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) da região, divulgados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O ICF apresentou maior recuperação no segundo semestre do ano, ainda que se mantenha abaixo da linha de confiança desde o período mais crítico da pandemia.

1/ Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE.

Gráfico 1.4 – Geração de emprego formal – Norte
Variação do estoque de postos de trabalho – Em milhares
Dados dessazonalizados



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Tabela 1.1 – Produção agrícola – Norte
Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas	
		Produção ^{2/}	Variação %
		2023	2023/2022
Grãos ^{3/}	58,3	15 022	11,1
Soja	42,3	8 608	10,4
Milho	11,7	5 181	15,4
Arroz (em casca)	3,2	946	-1,1
Outras lavouras			
Mandioca	10,4	6 370	-1,4
Cacau	4,4	154	1,1
Banana	3,1	954	-1,0

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2021.

2/ Estimativa segundo o LSPA de janeiro de 2023.

3/ Produtos: algodão herbáceo, amendoim, arroz, feijão, milho, soja e sorgo.

Tabela 1.2 – Produção industrial – Norte
Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/} 2022	Variação % no período		
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	12 meses
		2022	2022	2022
Indústria geral	100,0	0,5	-3,4	-3,5
Indústrias extrativas	37,5	2,5	-3,3	-9,1
Indústrias de transformação	62,5	-0,3	-5,2	2,7
Informát., eletrôn. e ópticos	15,9	-6,0	-2,5	-1,3
Bebidas	11,4	2,3	-15,2	13,8
Outros equip. transporte	8,6	7,7	6,7	9,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O setor de serviços encerrou o ano com expressivo crescimento, impulsionado por setores ligados à recuperação da mobilidade, como o de transporte e serviços prestados às famílias. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, foi observada expansão em todos os estados da região, com destaque para o Amapá (18,9%). O Norte avançou 7,9% no agregado da pesquisa, mantendo a trajetória de expansão desde o período pós-pandemia.

Dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) para o mercado formal de trabalho refletiram a recuperação da atividade econômica e registraram geração líquida de postos em 2022, com incremento de 5,8% na comparação anual, ocorrido em dezenove das vinte e uma seções pesquisadas, com destaque para comércio, indústria de transformação e atividades administrativas e serviços complementares. A taxa de desocupação encerrou o ano em 8,8%, recuo de 4,6 p.p. em relação a 2021, refletindo o aumento na ocupação em maior intensidade do que na força de trabalho². Destaque para Rondônia com a taxa de desocupação em 4,9%. Não obstante, no segundo semestre de 2022, observaram-se sinais de desaceleração no mercado de trabalho da região.

Quanto ao setor primário, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de dezembro estimou que a colheita de cereais, leguminosas e oleaginosas encerrou 2022 com crescimento de 10%. Para 2023, a pesquisa prevê novo recorde na produção regional de grãos, atingindo 15 milhões de toneladas, com destaque para o avanço da lavoura de soja em todos os estados do Norte.

A produção industrial da região registrou queda em 2022³, impactada pelo forte recuo na indústria extrativa, apesar do resultado positivo da indústria de transformação, principalmente do setor de produção de bebidas. Ressalte-se que a atividade industrial agregada do Norte ainda não voltou ao nível pré-pandemia, refletindo, em parte, o arrefecimento circunstancial da demanda internacional pelo minério de ferro e problemas nas cadeias de suprimentos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) registrou em dezembro 63,9%, recuo de 11,9 p.p. em relação ao mesmo mês do ano anterior, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) do Norte, divulgado pela

2/ PNADC-T do IBGE.

3/ Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE.

Tabela 1.3 – Comércio exterior – Norte

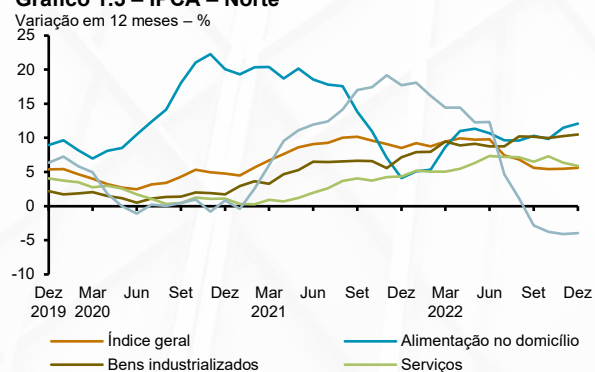
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões		
	2021	2022	Var. %
Exportações	34 619	28 540	-17,6
Básicos	29 924	23 193	-22,5
Industrializados ^{1/}	4 695	5 348	13,9
Importações	16 467	19 341	17,5
Bens de capital	1 094	1 217	11,2
Bens intermediários	13 993	15 322	9,5
Bens de consumo	701	902	28,7
Combustíveis e lubrificantes	1 028	2 339	127,6
Saldo comercial	18 153	9 200	-49,3

Fonte: MDIC

1/ Inclui operações especiais.

Gráfico 1.5 – IPCA – Norte



Fontes: IBGE e BC

Confederação Nacional da Indústria (CNI), atingiu 55,5 pontos em dezembro, 3,8 p.p. menor que em 2021, refletindo a deterioração das expectativas do setor industrial, a partir do último trimestre do ano.

O comércio externo encerrou o ano com retração do *superavit* comparativamente ao ano anterior, impactado pela diminuição de 41,3% no valor das exportações de minérios de ferro, que responderam por quase metade da pauta exportada em 2022. As vendas à China, principal parceiro comercial da região, diminuíram 29%, refletindo menor demanda por *commodities* minerais, além das medidas de restrição de locomoção tomadas pelo governo para combate à pandemia da Covid-19. Por outro lado, a compra de produtos intermediários, utilizados como insumos na indústria de transformação, contribuiu para o crescimento das importações. As vendas internacionais reduziram em decorrência do preço (-13,6%) e do *quantum* (-4,5%). Em sentido contrário, o aumento das importações refletiu acréscimos de preço (11,5%) e de quantidades adquiridas (5,3%).

Os preços na região, quando considerada a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), encerraram 2022 com aumento de 5,59%, impactados pelas medidas de desonerações tributárias que resultaram na redução do preço de itens administrados, ainda que o efeito tenha sido diluído por reajustes em alimentação no domicílio, item que mais subiu no ano. No mesmo período, os preços livres alcançaram 9,34%, enquanto os administrados contraíram 3,94%. Embora siga elevada, a inflação no Norte manteve trajetória de arrefecimento a partir do segundo semestre de 2022.

Em síntese, a atividade econômica do Norte encerrou o ano de 2022 em expansão, sustentada pela evolução favorável dos diversos setores ligados ao consumo das famílias, ainda que a sua indústria extrativa tenha sido impactada pelo recuo da demanda chinesa. Prospectivamente, a gradual recuperação da exportação das *commodities* minerais, aliada ao desempenho positivo da indústria de transformação, pode contribuir para a continuidade do crescimento na região em 2023.

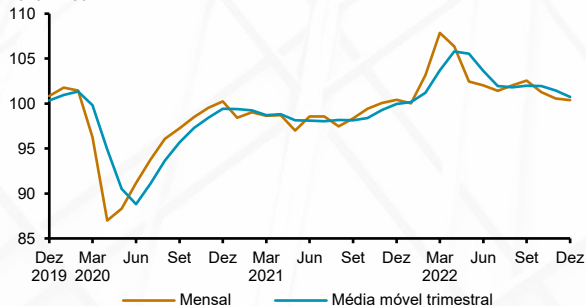
Região Nordeste

2

Gráfico 2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Nordeste

Dados dessazonalizados

2019 = 100

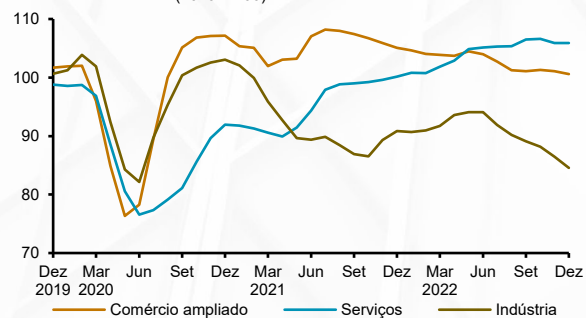


A atividade econômica do Nordeste, medida pelo IBCR-NE, cresceu 3,9% em 2022, refletindo a retomada do setor de serviços e o desempenho favorável da agricultura e da construção civil. A indústria de transformação continuou apresentando variação negativa, mas em menor intensidade que no ano anterior. A ocupação manteve o processo de recuperação tanto no mercado de trabalho formal quanto no informal, mas os rendimentos recuaram na comparação anual. Observe-se, contudo, que a expansão da atividade foi concentrada no primeiro semestre. No trimestre encerrado em dezembro, o IBCR-NE acumulou queda de 1,2%.

Gráfico 2.2 – Comércio, serviços e indústria – Nordeste

Dados dessazonalizados

Média móvel trimestral (2019 = 100)

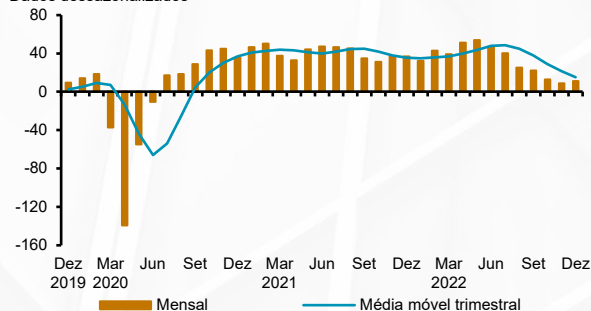


Fonte: IBGE

Gráfico 2.3 – Geração de emprego formal – Nordeste

Variação do estoque de postos de trabalho – Em milhares

Dados dessazonalizados

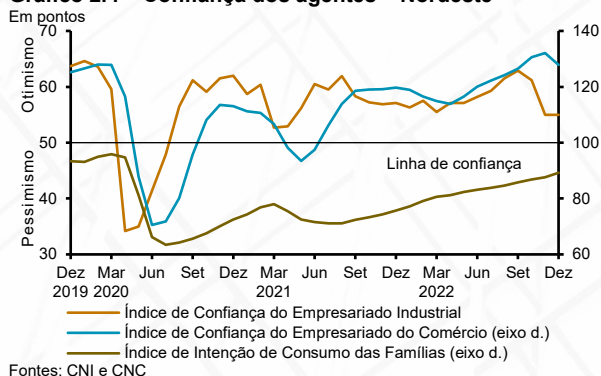


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Dados da PMS do IBGE mostraram que os serviços não financeiros tiveram alta de 9,1% em 2022 (10,7% em 2021), com crescimento generalizado das atividades (apenas os serviços de informação recuaram levemente) e em linha com a recuperação do mercado de trabalho. No ano, destaque para os serviços intensivos em trabalho — turismo e serviços às famílias. No último trimestre houve recuo de 0,6% ante trimestre imediatamente anterior.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Trimestral (PNADC-T) do IBGE, a taxa de desocupação média anual atingiu 11,9% em 2022, ante 16,4% no ano anterior. Na comparação, a população ocupada aumentou 7,9% e o rendimento real decresceu 1,7%. Na margem, dados dessazonalizados, a taxa de desocupação diminuiu 0,6 p.p. no último trimestre, com a ocupação recuando 0,1% no período. Na composição da população ocupação, observa-se aumento do emprego com carteira e diminuição do trabalho por conta-própria.

No mercado formal, os dados do Novo Caged mostraram recuperação consistente e setorialmente disseminada do emprego, com destaque para a construção civil. No último trimestre manteve-se a trajetória de geração líquida positiva de postos de trabalho, porém em menor ritmo do que nos anteriores.

Gráfico 2.4 – Confiança dos agentes – Nordeste**Tabela 2.1 – Produção industrial – Nordeste**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2022	2022	2022
		III Tri ^{2/}	IV Tri ^{2/}	2022
Indústria geral	100,0	-5,3	-5,1	-1,0
Indústria extrativa	9,0	-5,9	-3,2	-12,5
Indústria de transformação	91,0	-4,5	-5,2	-0,2
Produtos alimentícios	16,2	3,7	-1,8	-0,2
Deriv. petróleo e biocombustíveis	15,8	-3,0	-7,3	20,0
Outros produtos químicos	9,9	-8,2	-3,7	-3,7
Art. de couro e calçados	6,9	-7,8	-4,1	-0,2
Bebidas	6,2	-8,8	-3,4	0,4
Metalurgia	5,9	3,2	-3,9	-13,5
Minerais não metálicos	5,6	-1,7	-1,2	-1,8
Veículos, reboques e carrocerias	5,1	-10,0	13,9	-13,0

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação dessazonalizada relativa ao trimestre anterior. Em 2022, dados observados.

Tabela 2.2 – Produção agrícola – Nordeste

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}	Var. %	
	(%)	2022	2023	2023/2022
Produção de grãos	53,0	25 415	25 878	1,8
Soja	32,5	13 801	13 953	1,1
Milho	12,0	9 406	9 752	3,7
Caroço de algodão (herbáceo)	5,1	934	930	-0,5
Feijão	3,4	611	620	1,3
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	8,4	52 129	53 383	2,4
Mandioca	2,9	4 208	4 058	-3,6
Banana	4,6	2 485	2 501	0,6

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2020.

2/ Estimativa segundo o LSPA de janeiro de 2023.

Segundo a PMC do IBGE, as compras de bens decresceram 2,9% no conceito ampliado em 2022, com retrações anuais nas vendas de veículos e material de construção. Porém, em função do aumento de 6,7% na comercialização de combustíveis e lubrificantes, houve alta de 1,0% no conceito restrito. Na margem, houve queda de 0,5% no volume de vendas ampliado no último trimestre de 2022.

Segundo a Fenabreve, as vendas de motocicletas no Nordeste foram maiores que as de automóveis e comerciais leves em todos os nove estados da região e continuaram a mostrar dinamismo, tendo registrado alta na comercialização em 2022. Em sentido contrário, as vendas regionais de automóveis e comerciais leves registraram redução.

O ICEC, divulgado pela CNC, atingiu 127,9 pontos ao final de dezembro de 2022 ante 119,7 pontos no mesmo mês de 2021. O Índice ICF foi de 89,3 pontos e 75,7 pontos nos mesmos períodos.

De acordo com dados da PIM do IBGE, a atividade industrial da região Nordeste fechou o ano de 2022 com queda de 1,0%, refletindo recuos de 12,5% na extrativa mineral e de 0,2% na indústria de transformação, com destaque para a retração de 13,5% na metalurgia e para a alta de 20,0% na produção de derivados de petróleo e biocombustíveis. Dentre os três estados onde é feita a pesquisa, a produção industrial cresceu na Bahia e diminuiu no Ceará e em Pernambuco. Houve decréscimo de 5,1% no quarto trimestre em relação ao anterior.

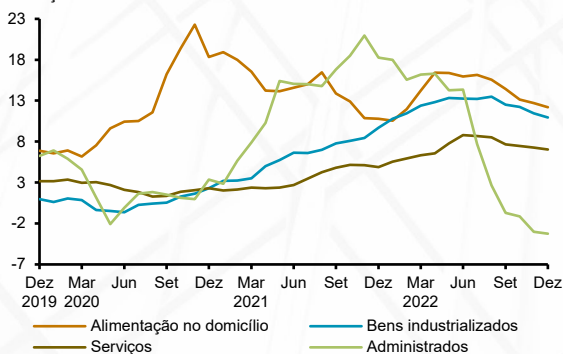
A confiança dos empresários industriais, segundo o ICEI, da CNI, atingiu 55,0 pontos em dezembro de 2022, acima do nível de neutralidade (50 pontos), registrando diminuição de 2,1 pontos ante o patamar verificado ao final de 2021.

A produção de grãos no Nordeste, de acordo com o LSPA do IBGE de dezembro, atingiu 25,4 milhões de toneladas em 2022. Para 2023 é esperada alta de 1,8% na colheita, atingindo 25,9 milhões de toneladas de grãos. No recorte por estado, merece menção o aumento de 11,2% na produção do Piauí, especialmente milho e soja. Destaque negativo para a produção no estado da Bahia, cujo recuo de 3,3% previsto para 2023 contrasta com o crescimento de 8,2% estimado pela pesquisa em 2022.

O saldo deficitário da balança comercial do Nordeste acentuou-se em 2022 (para US\$6,8 bilhões ante US\$4,0 bilhões em 2021), segundo dados do

Gráfico 2.5 – IPCA – Nordeste

Variação % em 12 meses



Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O desempenho foi condicionado, sobretudo, pelo aumento mais acentuado no preço das importações, 37,6%, do que o das exportações 19,9%. O maior *deficit* foi registrado em Pernambuco, enquanto, Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte registraram saldo positivo.

O IPCA anual da região Nordeste⁴ registrou variação de 6,02% ante 10,53% no ano anterior. Essa desaceleração no índice decorreu, principalmente, da variação negativa dos preços monitorados, -3,29% (ante 18,29% em 2021). As maiores quedas ocorreram em gasolina, energia elétrica residencial e gás veicular. A Região Metropolitana do Recife (RMR) e a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) registraram variação abaixo da média regional no período. O índice de difusão atingiu 65,4% no Nordeste, indicando menor disseminação no aumento dos preços ante o período anterior, 73,6%.

Em 2022, a atividade econômica da região, medida pelo IBCR-NE, manteve-se em expansão, acelerando frente a 2021, em contraste com o índice nacional. Observa-se, contudo, desaceleração no segundo semestre, disseminada entre as atividades, mas que deve ser atenuada nos próximos trimestres pelos efeitos dos programas de transferência de renda e demais programas sociais, que têm maior abrangência na região, aliada à expectativa de uma nova safra recorde.

4/ Calculado com base nas variações e pesos das regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador. A partir de maio de 2018, foram incluídas as variações dos municípios de Aracaju e São Luís.

2.1 – Bahia

Gráfico 2.1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Bahia

Dados dessazonalizados

2019 = 100

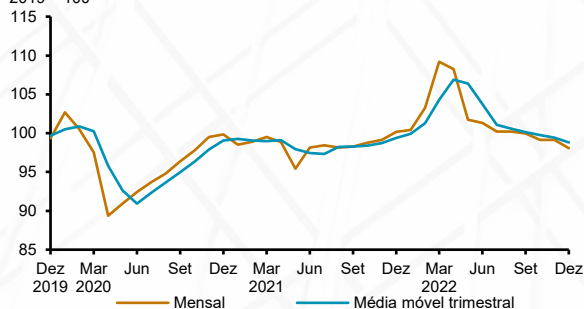


Tabela 2.1.1 – Produção industrial – Bahia

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2022		Ano
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	
Indústria geral	100,0	-7,5	-4,0	2,4
Indústrias extrativas	5,9	-4,1	-5,0	-13,4
Indústrias de transformação	94,1	-7,9	-4,1	3,4
Deriv. petróleo e biocomb.	28,5	0,2	-8,7	21,6
Outros produtos químicos	16,1	-7,3	-4,2	-2,6
Metalurgia	8,2	-10,6	-6,2	-37,3
Produtos Alimentícios	8,1	-7,1	19,9	-6,6
Celulose e prod. papel	7,4	0,4	-0,4	2,4

Fonte: IBGE

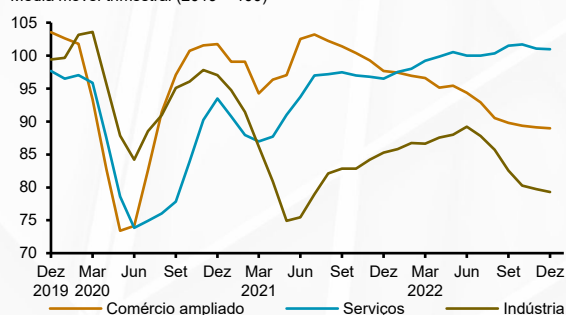
1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 2.1.2 – Comércio, serviços e indústria – Bahia

Dados dessazonalizados

Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

A economia baiana cresceu 3,5% em 2022, ante 2,2% no ano anterior, segundo o IBCR-BA. O setor de serviços em geral, sobretudo alojamento e alimentação e serviços às famílias, e a construção civil foram os principais determinantes da expansão. Apesar do resultado anual, a atividade econômica, medida pelo IBCR-BA, está há três trimestres consecutivos em queda, segundo dados dessazonalizados. O quarto trimestre apresentou queda menor do que no trimestre anterior devido a melhores desempenhos do comércio e da agricultura.

Após resultado negativo em 2021, a indústria baiana recuperou-se em 2022, apresentando alta de 2,4%. O resultado foi concentrado na produção de derivados de petróleo, enquanto a indústria extrativa apresentou queda, assim como seis dos dez segmentos pesquisados na indústria de transformação. Na comparação do quarto trimestre em relação ao anterior, a atividade industrial recuou 4,0%.

Sob a ótica da demanda, comércio e serviços apresentam sinalizações opostas. O comércio varejista ampliado fechou o ano com retração de 6,7% nas vendas, resultado de desempenho negativo em cinco dos dez setores pesquisados, principalmente nas vendas de veículos, de móveis e eletrodomésticos e de material de construção. Os dados da Fenabreve apontam na mesma direção, tendo registrado uma queda de 8,3%, em relação ao ano anterior, nos emplacamentos de automóveis e comerciais leves. No último trimestre do ano, as vendas do comércio varejista ampliado retraíram 0,9% em relação ao trimestre anterior.

Em sentido contrário, o volume dos serviços não-financeiros prestados na Bahia avançou 7,2% na comparação de 2022 em relação ao ano anterior, destacando-se os serviços prestados às famílias, 28,6%, e transportes, 9,5%. Destaque-se o nível de atividade turística no estado, que finalizou o ano 23,4% acima do ano anterior (14,4% acima de 2019). No último trimestre de 2022, o volume de serviços retraiu 0,5% em relação ao trimestre anterior, de acordo com dados dessazonalizados.

No mercado de trabalho, prosseguiu a melhoria dos indicadores do estado. A taxa de desocupação média da PNADC-T do IBGE reduziu para 15,4% em 2022, ante 19,5% em 2021. A redução decorreu

Tabela 2.1.2 – Evolução do emprego formal – Bahia

Novos postos de trabalho

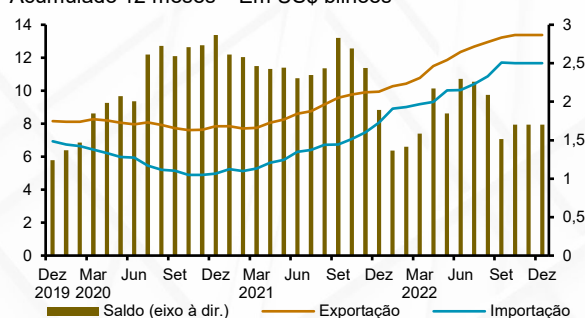
Discriminação	Acumulado (em mil) ^{1/}			
	2021		2022	
	IV Tri	Ano	IV Tri	Ano
Total	23,4	133,4	-5,2	117,7
Agropecuária	-3,7	5,8	-4,1	5,3
Indústria	0,0	22,7	-4,5	20,0
Construção	2,1	15,0	-6,1	19,8
Comércio	10,3	32,6	6,2	17,1
Serviços	14,7	57,5	3,3	55,4

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

1/ Novo Caged sem ajuste das declarações fora do prazo.

Gráfico 2.1.3 – Balança comercial – Bahia

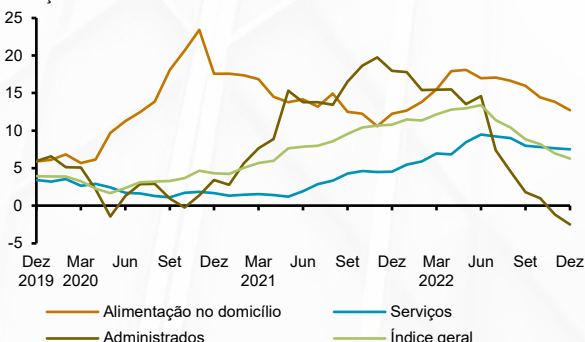
Acumulado 12 meses – Em US\$ bilhões



Fonte: MDIC

Gráfico 2.1.4 – IPCA – Salvador

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BC

principalmente do crescimento na população ocupada. No mesmo sentido, dados do Novo Caged mostram continuidade da criação de postos de trabalho formal em 2022, embora em ritmo menos intenso, refletindo sobretudo a desaceleração na criação de vagas no comércio. Observe-se que no último trimestre do ano houve eliminação de postos de trabalho, o que não ocorria desde 2019.

O LSPA de dezembro confirmou recorde histórico da produção de cereais, oleaginosas e leguminosas em 2022, com crescimento de 8,2% em relação ao ano anterior. Foi o terceiro ano consecutivo em que a produção agrícola registrou recorde histórico. Para 2023, porém, estima-se recuo de 3,3%, contrariando as previsões iniciais de nova alta. Todas as principais culturas devem apresentar menor produção este ano.

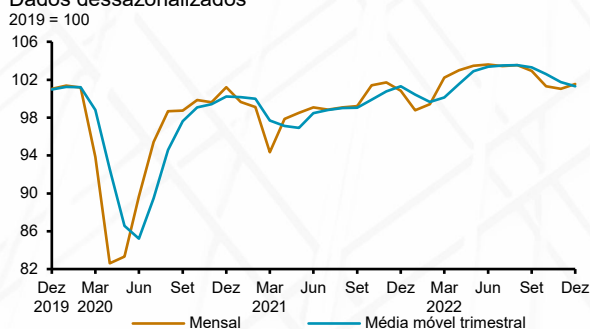
A balança comercial da Bahia encerrou 2022 superavitária em US\$2,6 bilhões, avançando 35,7% em relação ao resultado de 2021, refletindo acréscimos de 40,0% nas exportações e de 41,0% nas importações, que somaram US\$13,9 bilhões e US\$11,3 bilhões, respectivamente. O avanço das vendas externas repercutiu aumentos de 21,9% nos preços e de 14,8% no *quantum*. Houve elevação nas exportações em todos os segmentos, com destaque para óleos combustíveis. Já o comportamento das importações refletiu variações de 39,8% nos preços e de 0,9% no *quantum*, sobressaindo as aquisições de combustíveis e lubrificantes.

A inflação na Região Metropolitana de Salvador (RMS), medida pelo IPCA, encerrou 2022 com alta de 6,27%, ante 10,8% em 2021. A alta nos preços perdurou durante todo o primeiro semestre, com especial força nos itens de alimentação e vestuário, mas começou a arrefecer a partir da metade do ano, ajudada pela variação negativa em energia elétrica e gasolina. A disseminação da inflação entre os itens pesquisados encerrou o ano em 62%, após pico de 72% em abril.

2.2 – Ceará

Gráfico 2.2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Ceará

Dados dessazonalizados



A economia cearense cresceu 3,0% em 2022, de acordo com o IBCR-CE, repercutindo principalmente a continuidade da recuperação do setor de serviços, com destaque para as atividades relacionadas ao turismo. Em oposição, a indústria registrou resultado negativo, enquanto o comércio desacelerou em relação a 2021, mas manteve desempenho positivo. Após crescimento observado no primeiro semestre de 2022 (1,6% ante o anterior, com dados dessazonalizados), a atividade econômica do Ceará continuou em alta no segundo semestre, porém em menor ritmo (0,5%), conforme medido pelo IBCR-CE.

As vendas do comércio ampliado cresceram 0,3% em 2022, de acordo com dados da PMC divulgados pelo IBGE. Cabe destacar a elevação de 11,7% na comercialização de combustíveis e lubrificantes, contribuindo para a alta de 4,3% nas vendas no conceito restrito. Na margem, houve elevação de 0,4% no comércio cearense ampliado no quarto trimestre.

As vendas de automóveis e comerciais leves caíram 11,3% no Ceará em 2022, tendo a comercialização de motos registrado expansão de 7,1% no ano.

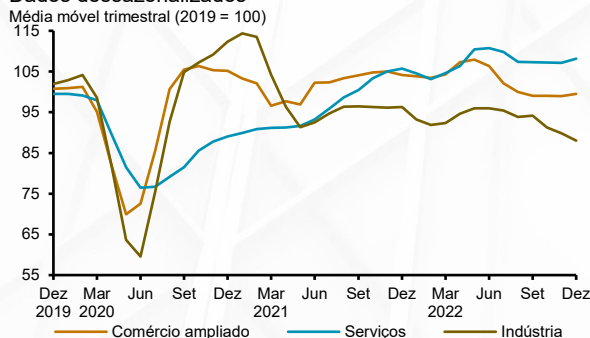
O volume de serviços não financeiros cresceu 10,2% em 2022 (13,1% em 2021), com altas em todos os segmentos. As atividades turísticas aumentaram 54,2% no ano (24,6% em 2021) e os serviços prestados às famílias, 37,2%. No quarto trimestre, houve alta de 0,8% no indicador.

Em linha com a recuperação mostrada pela PMS nas atividades turísticas no estado, dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – Ceará (ABIH-CE) mostram que a ocupação de hotéis e similares alcançou taxa média de 67,5% em 2022 em comparação aos 50,9% verificado em 2021.

Segundo PNADC-T do IBGE, a taxa de desocupação média de 2022 atingiu 9,4%, ante 13,4% no ano anterior, com a população ocupada crescendo mais do que a força de trabalho. No último trimestre do ano a taxa de desocupação dessazonalizada seguiu em redução pelo sexto trimestre consecutivo, atingindo 8,3%, patamar próximo ao da média nacional. A população ocupada e força de trabalho variaram 0,2% e -0,2%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior.

Gráfico 2.2.2 – Comércio, serviços e indústria – Ceará

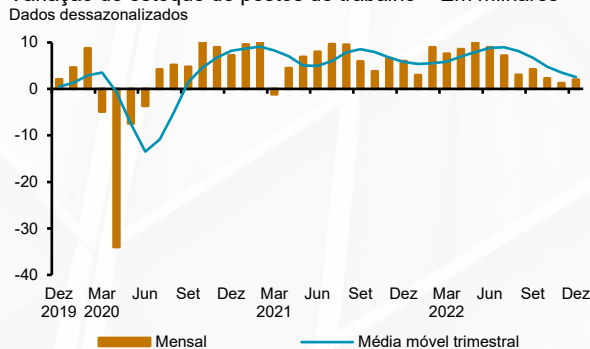
Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

Gráfico 2.2.3 – Geração de emprego formal – Ceará

Variação do estoque de postos de trabalho – Em milhares



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Dados do Novo Caged registraram saldo líquido anual positivo de postos de trabalho em 2022, embora em menor volume comparativamente ao ano anterior. No último trimestre do ano, comparativamente ao anterior, o emprego formal expandiu 0,6%, com dados dessazonalizados, conforme Índice de Emprego Formal, calculado pelo Banco Central. Nessa comparação, houve desaceleração em virtude de demissões líquidas na indústria.

A atividade industrial cearense apresentou queda de 4,9% em 2022. O resultado refletiu, principalmente, recuos nos segmentos de confecção de artigos de vestuário e calçados (-32,8%) e na fabricação de máquinas e materiais elétricos (-22,2%). Metalurgia fechou o ano em alta de 3,4%. No trimestre finalizado em dezembro de 2022, houve queda de 6,5% na produção industrial.

O Índice de Confiança do Empresário Cearense, compilado pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), permaneceu na área de otimismo (acima de 50 pontos) mas recuou ao final de 2022 (55,6 pontos) ante dezembro de 2021 (58,5 pontos). O declínio foi maior no indicador de expectativas (-4,0 pontos) do que no de condições atuais (-0,7 pontos).

Em 2022, a balança comercial cearense registrou *deficit* de US\$2,6 bilhões (ante US\$ -1,1 bilhão em 2021), refletindo, sobretudo, o aumento das importações, 26,8%, em contexto de elevação de 38,4% dos preços. As maiores compras foram de combustíveis e lubrificantes básicos e insumos industriais elaborados.

ARMF registrou inflação anual de 5,76% (ante 10,62% no ano anterior), patamar próximo à média nacional. A queda nos preços da gasolina, energia elétrica residencial e gás veicular foram responsáveis pela desaceleração do IPCA no período. Na comparação anual, o índice de difusão indicou disseminação ligeiramente menor no aumento dos preços, 57,5% (ante 58,9% no período anterior).

Gráfico 2.2.4 – Balança comercial – Ceará

Acumulado em 12 meses – Em US\$ bilhões

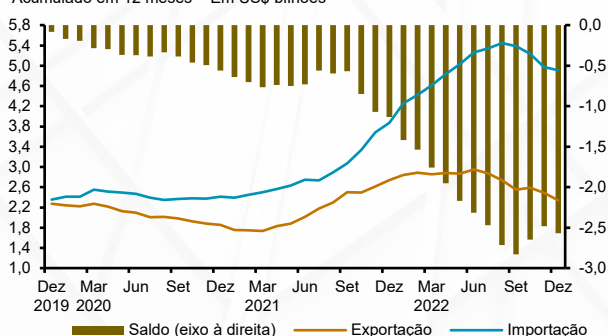
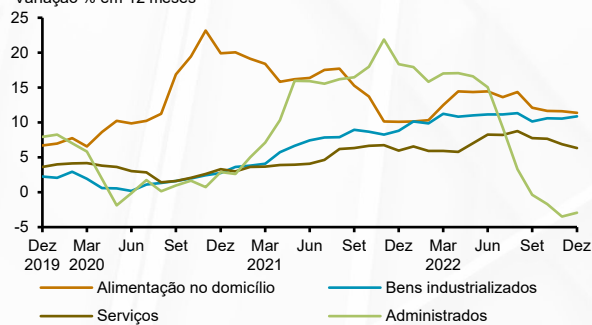


Gráfico 2.2.5 – IPCA – Região Metropolitana de Fortaleza

Variação % em 12 meses



2.3 – Pernambuco

Gráfico 2.3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Pernambuco

Dados dessazonalizados

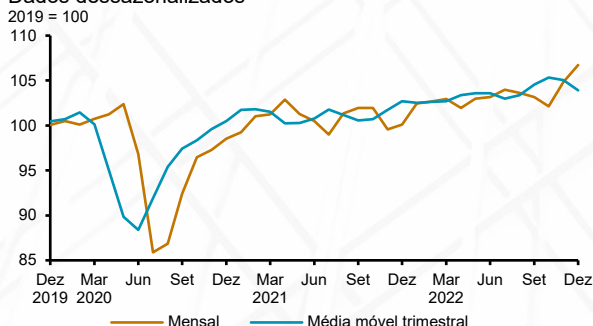
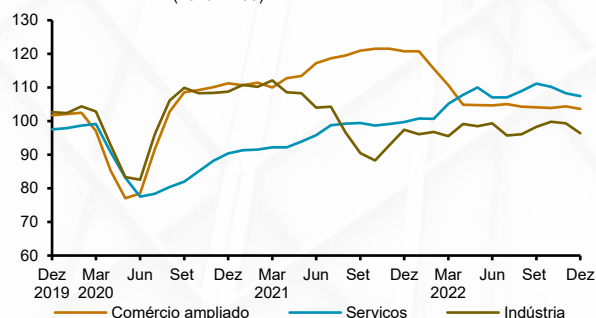


Gráfico 2.3.2 – Comércio, serviços e indústria

Dados dessazonalizados

Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

Tabela 2.3.1 – Volume de serviços – Pernambuco

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Variação % no período		
	2022		
	set ^{1/}	dez ^{1/}	12 meses
Total	2,9	-3,4	11,2
Serviços prestados às famílias	0,1	-7,0	11,8
Serviços de informação e comunicação	0,6	3,1	1,4
Serviços profissionais e administrativos	9,5	-5,3	20,2
Transportes e correio	13,5	-7,4	14,1
Atividades turísticas	1,0	-3,5	16,1
Outros serviços	-7,2	-3,7	3,8

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

A atividade econômica em Pernambuco, medida pelo IBCR-PE, cresceu 2,4% em 2022, desacelerando frente ao ano anterior (4,6%), reflexo da persistência na expansão dos serviços em oposição ao desempenho negativo do comércio e da indústria de transformação. Ao contrário do que se verificou em 2021, o estado ficou aquém do ritmo da região e do país. Nos últimos três meses do ano o nível de atividade recuou, após dois trimestres com evolução positiva.

A PMS, divulgada pelo IBGE, apontou expansão de 11,2% no volume de serviços não financeiros em 2022, dando continuidade à recuperação iniciada no ano anterior. Todos os segmentos mostraram elevação em 2022, com ênfase em serviços profissionais, cujo crescimento acelerou de 9,9% em 2021 para 20,2% em 2022. No quarto trimestre do ano, houve retração no volume de serviços (3,4%), disseminada em quatro das cinco atividades pesquisadas, com destaque para serviços prestados às famílias e transportes.

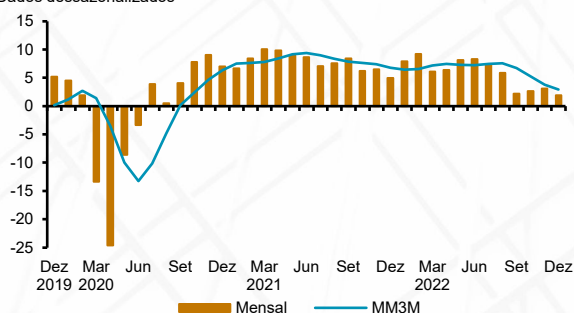
O mercado de trabalho manteve, em 2022, recuperação já verificada no ano precedente, mas há sinais de acomodação. Segundo a PNADC-T, a taxa de desocupação recuou de 19,9%, na média de 2021, para 14,2%, em 2022, refletindo crescimento de 9,5% da população ocupada. Em cenário de melhoria do emprego, a massa salarial evoluiu 3,8% no ano.

No mercado formal foram criadas 59,9 mil vagas com carteira assinada em 2022, desacelerando ante 88,6 mil do ano anterior. Ainda que a construção civil tenha aumentado as contratações líquidas de 4,3 mil para 9,0 mil, prevaleceu o menor nível de contratação nos serviços e comércio. Observe-se que, ao longo do ano, houve desaceleração gradual na geração de emprego no estado; o ritmo assinalado no último trimestre do ano foi o mais baixo desde o segundo semestre de 2020.

Em 2022, a produção industrial estadual⁵ diminuiu 3,2%, conforme a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF). Concorreram para esse desempenho retrações na indústria automotiva e em produtos de metal. Em sentido oposto, houve expansão do processamento de petróleo, favorecido por maiores exportações. Nesse ambiente registrou-se relativa estabilidade no Icel da Federação das

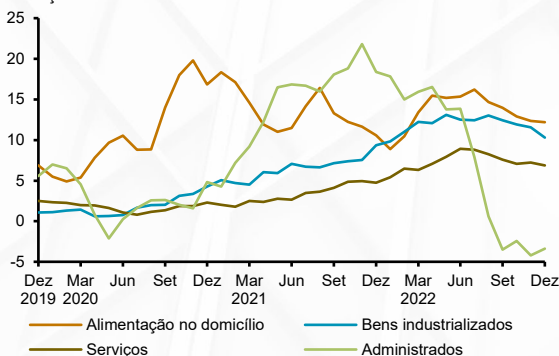
5/ Segundo dados da PIM-PF ajustada pelo Banco Central para incorporar os segmentos refino de petróleo e fabricação de automóveis, que ainda não fazem parte da pesquisa do IBGE em Pernambuco, a qual se baseia na estrutura produtiva de 2010, quando tais atividades ainda não existiam.

Gráfico 2.3.3 – Geração de emprego formal – PE
Variação do estoque de postos de trabalho – Em milhares
Dados dessazonalizados



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Gráfico 2.3.4 – IPCA – Pernambuco
Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BC

Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), que encerrou o ano em 57,5 pontos (57,2 em dezembro de 2021).

O volume de vendas do varejo retrocedeu 4,1% em 2022 no conceito restrito e 10,1% no ampliado, com queda mais intensa no primeiro semestre do que no segundo. Na margem, alguns segmentos mostraram recuperação, com destaque para veículos, material de construção e móveis e eletrodomésticos.

A quantidade de veículos leves emplacados recuou 19,6% em 2022 de acordo com dados coletados pela Fenabreve. No mesmo período, o emplacamento de motos cresceu 15,6%.

Na agricultura, para as principais lavouras do estado, o LSPA de janeiro projeta, para 2023, recuo de 2,6% na produção de cana-de-açúcar, após queda de 1,0% em 2022. Já para a uva, da qual o estado é o segundo maior produtor do país, o levantamento estima crescimento um pouco acima de 2022 (1,3% contra 0,9%).

Em 2022, a inflação medida pelo IPCA da RMR de Recife alcançou 5,79%, em comparação aos 10,40% assinalados no ano anterior. O índice ficou em linha com o observado no país e abaixo da média registrada no Nordeste, 6,02%. A diminuição do ritmo de alta dos preços foi provocada pela queda nos preços monitorados, sobretudo da gasolina (-23,95%) e da energia residencial (-14,92%). Em contrapartida, os preços livres elevaram-se de 7,63% para 9,29%, entre 2021 e 2022.

O índice de difusão em dezembro de 2022 foi de 63,3%, indicando menor disseminação de aumento de preços em relação a dezembro de 2021 (66,7%).

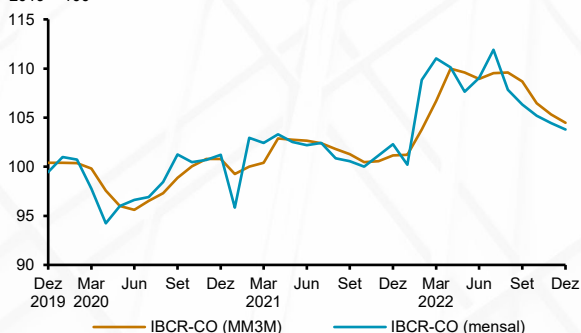
Região Centro-Oeste

3

Gráfico 3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Centro-Oeste

Dados dessazonalizados

2019 = 100



A economia do Centro-Oeste apresentou crescimento substancial em 2022, principalmente no primeiro semestre. O IBCR-CO expandiu 5,9% no ano frente a 2021, influenciado pela expansão significativa da agricultura, determinada principalmente pelo aumento da safra de milho, e do setor de serviços, especialmente os prestados às famílias, na esteira da superação das restrições de contato social ocorridas durante a pandemia. A indústria de transformação, puxada pelo segmento de alimentos, e a construção civil também se destacaram. Na margem, o IBCR recuou no quarto trimestre (3,9%), o segundo consecutivo (-0,2% no terceiro trimestre), indicando desaceleração da atividade na região.

Tabela 3.1 – Produção agrícola – Centro-Oeste

Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		
		Produção ^{2/}	Variação %	
		2022	2023	2023/2022
Grãos	87,9	130 694	141 883	8,6
Soja	51,0	61 915	67 810	9,5
Milho	24,6	62 805	67 967	8,2
Algodão (caroço)	9,3	3 077	3 132	1,8
Feijão	1,8	671	659	-1,8
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	8,8	139 268	137 095	-1,6

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2020.

2/ Estimativa segundo o LSPA de janeiro de 2023.

A produção de grãos no Centro-Oeste atingiu nível recorde em 2022, refletindo sobretudo o crescimento da segunda safra de milho. De acordo com LSPA de janeiro, divulgado pelo IBGE, em 2023 deve haver novo recorde na produção de grãos na região, influenciado principalmente pelas expansões nas safras de soja e de milho, com aumento nas áreas plantadas.

As exportações da região Centro-Oeste cresceram 44,9% no ano de 2022, em relação ao ano anterior, reflexo das vendas do complexo da soja e de milho, e de carne bovina, influenciadas pelo aumento dos preços internacionais das *commodities* agrícolas. As importações cresceram 16,9% no mesmo período, resultando em aumento de 62,9% do superavit da balança comercial, que atingiu US\$37,7 bilhões e proporcionou a maior contribuição para o saldo nacional.

A indústria do Centro-Oeste registrou crescimento expressivo em 2022, influenciado pelo desempenho positivo da transformação, com destaque para a produção de alimentos, principal segmento industrial da região, seguido pela produção de derivados de petróleo e biocombustíveis. Considerando dados dessazonalizados, houve retração no quarto trimestre de 2022, interrompendo uma série de quatro trimestres consecutivos de crescimento,

Tabela 3.2 – Produção industrial – Centro-Oeste

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2021	2022	
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	1,1	-2,1	7,3
Indústrias extrativas	4,6	-0,3	-14,1	3,3
Indústrias de transformação	95,4	1,2	-2,0	7,4
Produtos alimentícios	55,7	3,5	-4,9	10,5
Deriv. petróleo e biocomb.	10,4	6,9	-8,1	11,1
Veículos, reb. e carrocerias	7,4	-15,0	-12,4	-6,1
Outros produtos químicos	3,8	-15,9	15,0	-16,3
Minerais não-metálicos	4,5	-0,2	1,6	2,3

Fonte: IBGE

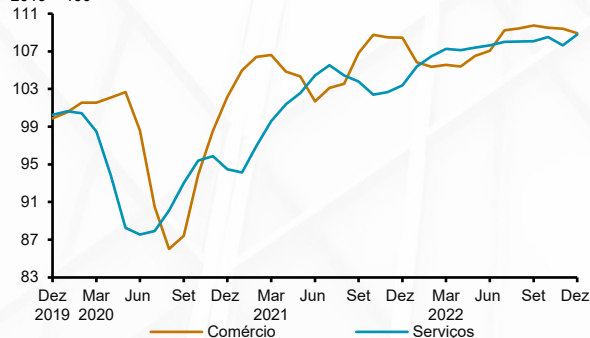
1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Gráfico 3.2 – Comércio e serviços – Centro-Oeste

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

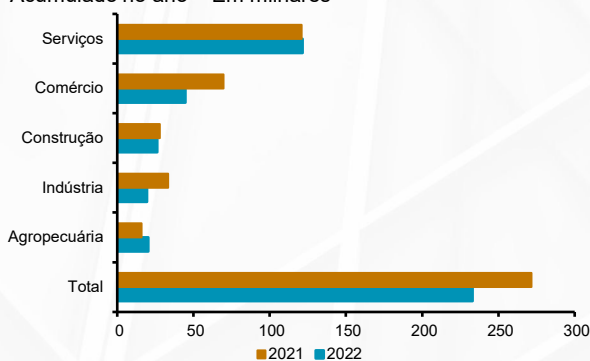
2019 = 100



Fontes: IBGE e BC

Gráfico 3.3 – Geração de emprego formal – CO

Acumulado no ano – Em milhares



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

em linha com o arrefecimento da atividade em geral. Em consonância com a retração da produção industrial, o Icel da região Centro-Oeste, divulgado pela CNI, recuou no quarto trimestre, embora ainda se mantendo na área de otimismo.

Os indicadores de demanda na região, refletindo a conjuntura econômica favorável baseada no bom desempenho da agropecuária, mostraram evolução positiva em 2022. Desse modo, o volume de vendas do comércio ampliado, conforme dados da PMC do IBGE, cresceu 2,7%, em contraposição à retração observada no país no mesmo período, com avanço em todos os estados da região, exceção para o Distrito Federal. No quarto trimestre, observou-se estabilidade no volume de vendas do comércio ampliado ante o trimestre anterior, conforme dados com ajuste sazonal.

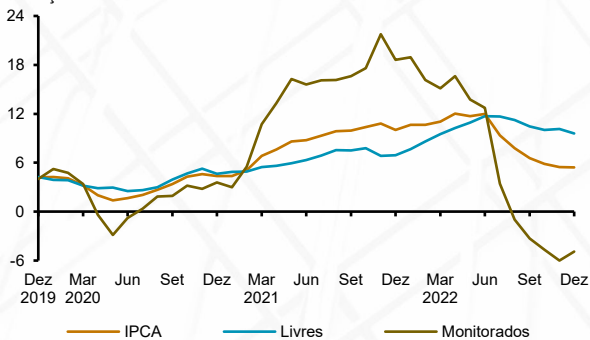
O volume de serviços, segundo a PMS do IBGE, aumentou 5,0% em 2022, na comparação anual, com destaque para os serviços prestados às famílias e transportes, além do conjunto de serviços ligados à atividade turística. Da mesma forma que no comércio, o volume de serviços cresceu nos três estados da região e retraiu no Distrito Federal. O crescimento anual foi mais substancial no início do ano, desacelerando em seguida. No quarto trimestre, considerados dados dessazonalizados, houve crescimento de 0,7%, na comparação com o trimestre anterior.

No mercado de trabalho da região, foram gerados 232,9 mil novos empregos formais em 2022, segundo dados do Novo Caged, com praticamente metade no setor de serviços. Destaque também para a agropecuária, onde os novos postos de trabalho da região responderam por um terço do que foi gerado no país nesse segmento. O índice de emprego formal, calculado a partir de dados do Novo Caged, cresceu 7,8% no Centro Oeste em 2022.

A taxa de desemprego na região diminuiu 3,5 p.p. na média de 2022, comparando com o mesmo indicador em 2021, situando-se em 6,9%, conforme a PNADC-T do IBGE. Trata-se da segunda menor taxa de desocupação regional. Esse resultado reflete a expansão da população ocupada (8,9%) em patamar superior ao da força de trabalho. A massa de rendimento real média habitual cresceu 8,7% no ano, impactada pelo aumento de 3,1% do rendimento médio. No último trimestre do ano, a taxa de desocupação com ajuste sazonal atingiu 6,5%,

Gráfico 3.4 – IPCA e preços – Centro-Oeste

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BC

com redução de 0,1 p.p. ante o trimestre anterior, sinalizando desaceleração do mercado de trabalho.

A inflação no Centro-Oeste, medida pelo IPCA⁶, fechou o ano de 2022 com variação de 5,45% (10,01% em 2021). A desaceleração da inflação refletiu o comportamento dos preços administrados, que variaram -4,88% no ano (18,62% em 2021), enquanto os preços livres subiram 9,60%, ante 6,90% no ano anterior. A variação negativa dos monitorados foi em grande parte resultante das medidas de desoneração tributária incidentes sobre combustíveis e energia elétrica. Em relação aos preços livres, destacam-se a aceleração da alta dos preços do núcleo de alimentação em domicílio e de serviços.

A perspectiva para o Centro-Oeste em 2023 é positiva. A estimativa de mais uma safra de grãos recorde deve manter o dinamismo da economia da região e amortecer os impactos da desaceleração de outros setores, projetando um desempenho acima da média nacional.

6/ Agregação dos índices das cidades de Brasília, Goiânia e Campo Grande.

Gráfico 4.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Sudeste

Dados dessazonalizados

2019 = 100

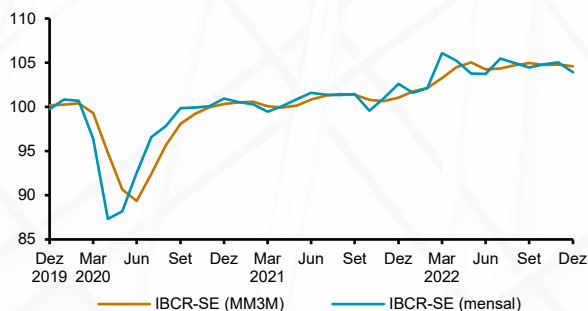
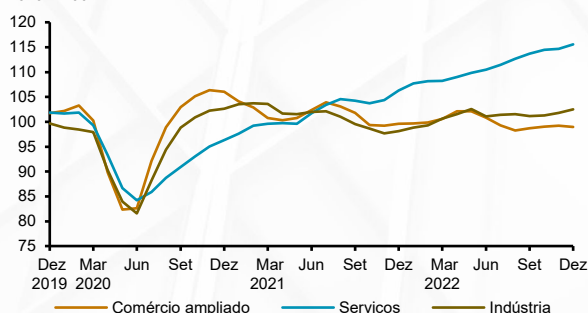


Gráfico 4.2 – Comércio, serviços e indústria – Sudeste

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2019 = 100



Fonte: IBGE

Tabela 4.1 – Produção industrial – Sudeste

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2022		
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	0,1	1,3	0,5
Indústrias extrativas	11,8	-0,9	3,4	0,1
Indústrias de transformação	88,2	0,5	0,8	0,6
Veículos, reb. e carrocerias	13,3	8,0	0,7	1,3
Produtos alimentícios	12,9	1,7	3,0	1,0
Deriv. petróleo e biocombustíveis	12,2	-0,8	2,9	6,9
Metalurgia	7,7	-1,7	-1,4	-3,7
Outros produtos químicos	5,8	-1,5	-2,9	1,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

A economia do Sudeste desacelerou em 2022 em relação ao ano anterior, condicionada pelo recuo no comércio e pelo menor ritmo de expansão na indústria e nos serviços. O IBCR-SE apresentou elevação de 3,5% no ano em relação a 2021, com desempenhos positivos em todos os estados da região: Rio de Janeiro (5,0%), Minas Gerais (3,9%), São Paulo (3,1%) e Espírito Santo (0,4%). Na margem, no quarto trimestre, a região apresentou retração de 0,4% frente ao trimestre anterior, indicando a continuidade da desaceleração.

Com o arrefecimento da pandemia em 2022 e as políticas de transferência de renda, o setor de serviços manteve resultados robustos (8,7%). Diferentemente de 2021, quando as expansões dos segmentos foram mais homogêneas, em 2022 houve destaque para os serviços para as famílias (26,1%), ao passo que outros serviços apresentaram retração. As atividades turísticas, que não compõem a totalização da PMS, cresceram 33,5%, ante 15,5% em 2021. O setor de serviços manteve trajetória de crescimento no quarto trimestre, mas com menor ritmo de expansão da maioria dos segmentos pesquisados.

Na indústria, a desaceleração foi mais expressiva, de crescimento de 5,5% em 2021 para 0,5% em 2022. Setores como metalurgia, máquinas e equipamentos e veículos, que foram muito penalizados em 2020, apresentaram resultados mais modestos após a forte recuperação em 2021. No quarto trimestre, houve expansão de 1,3%, após estabilidade no trimestre anterior, com destaque para a produção de alimentos e derivados de petróleo. A confiança do empresário industrial recuou, na média, de 56,7 em 2021 para 55,7 em 2022. Apesar da discreta variação, houve oscilação ao longo do ano, com altas expressivas no segundo e terceiro trimestres e queda acentuada no último trimestre, sendo que o nível do índice em dezembro foi o mais baixo desde julho de 2020.

O comércio ampliado também apresentou perda de ritmo, passando de aumento de 3,0% em 2021 para queda de 1,4% em 2022. A queda anual foi

Tabela 4.2 – Evolução do emprego formal – Sudeste

Novos postos de trabalho

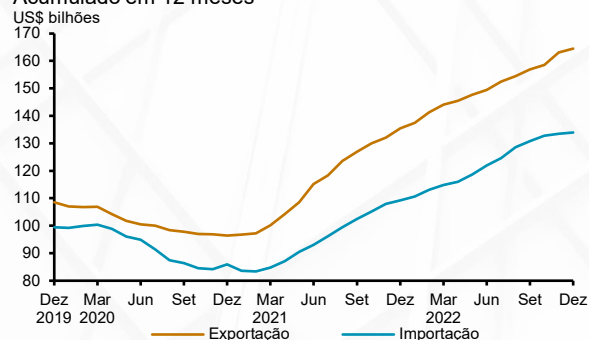
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2021	2022			
	Dez	Mar	Jun	Set	Dez
Total	163,7	290,9	386,4	345,5	-47,5
Indústria	-30,1	57,5	59,5	62,3	-49,6
Comércio	105,5	-40,4	60,1	64,2	69,4
Serviços	132,7	213,7	189,6	177,5	-0,7
Construção civil	-9,2	52,2	36,6	46,7	-34,4
Agropecuária	-35,2	7,9	40,6	-5,1	-32,2

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

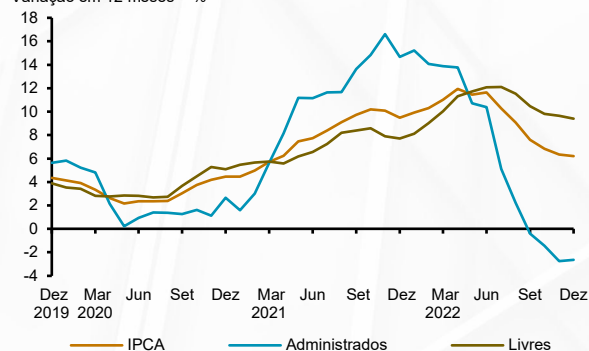
1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

Gráfico 4.3 – Balança comercial – Sudeste

Acumulado em 12 meses

**Gráfico 4.4 – Evolução do IPCA e Preços – Sudeste**

Variação em 12 meses – %



influenciada pelas perdas nas vendas de materiais de construção, móveis e eletrodomésticos e outros artigos de uso pessoal e doméstico, setores que tiveram expressiva elevação durante o período mais intenso da pandemia. Por outro lado, os programas de transferência de renda e as desonerações fiscais contribuíram para as recuperações das vendas de supermercados e, principalmente, de combustíveis, amenizando o resultado negativo. As vendas do comércio ampliado no quarto trimestre cresceram discretamente após queda no intervalo anterior. Os índices de confiança da CNC, tanto para os empresários quanto para os consumidores, apontam arrefecimento da atividade, porém com expectativas ainda favoráveis para o setor.

O mercado de trabalho formal manteve desempenho favorável em 2022, mas com desaceleração da geração de vagas. Segundo dados do Novo Caged, foram criados 975,3 mil postos de trabalho em 2022, contra 1,43 milhão em 2021. A perda de ritmo na criação de empregos foi mais forte na agropecuária e no comércio e mais amena na construção e nos serviços. Neste último, houve segmentos com aceleração na criação de empregos: transportes, alojamento e alimentação, outras atividades de serviços e educação. Os dados da PNADC-T do IBGE também mostraram a melhora do emprego, com retração da taxa de desocupação em 2022, condicionada pela alta da população ocupada.

O *superavit* da balança comercial do Sudeste aumentou de US\$26,3 bilhões em 2021 para US\$30,5 bilhões em 2022, refletindo o crescimento mais acentuado do valor das exportações, influenciado especialmente pela elevação dos preços, com destaque para as maiores vendas de óleos brutos de petróleo. As importações, também impulsionadas pela elevação dos preços, foram alavancadas sobretudo pelo crescimento das aquisições de bens intermediários, além de combustíveis e lubrificantes.

A inflação do Sudeste, medida pelo IPCA, desacelerou para 6,21% em 2022, frente a 9,48% em 2021, favorecida principalmente pela reversão dos preços administrados, de 14,67% para -2,64%, especialmente gasolina e energia elétrica residencial. A evolução dos preços livres (7,71% para 9,41%) refletiu em especial o comportamento de serviços (4,53% para 8,01%), com destaque para aluguel residencial e conserto de automóvel. Houve alta também em alimentação no domicílio, que registrou aceleração no primeiro e desaceleração no segundo semestre, encerrando

2022 com aumento de 13,47%, ante 7,95% no ano anterior.

Em suma, a economia do Sudeste manteve crescimento significativo em 2022, influenciada principalmente pela continuidade da recuperação do setor de serviços. Apesar do resultado positivo no ano, houve perda de ritmo em todos os setores no segundo semestre, indicando arrefecimento no início de 2023.

4.1 – Minas Gerais

Gráfico 4.1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Minas Gerais
Dados desazonalizados
2019 = 100

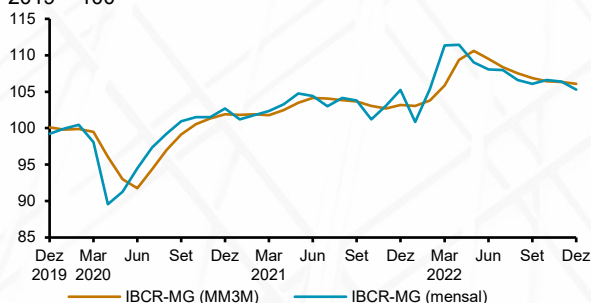


Tabela 4.1.1 – Produção agrícola – Minas Gerais
Itens selecionados

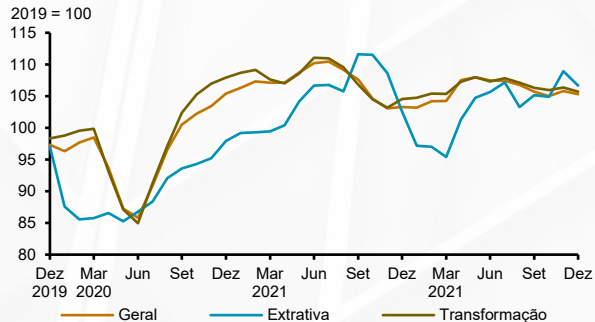
Discriminação	Pesos ^{1/}	Em mil toneladas		Variação % 2023/2022
		Produção ^{2/} 2022	2023	
Grãos	37,7	17 051	17 593	3,2
Soja	17,8	7 640	7 908	3,5
Milho	12,8	7 845	7 979	1,7
Feijão	4,5	475	485	2,2
Outras lavouras				
Café	34,9	1 397	1 702	21,8
Cana-de-açúcar	13,0	73 312	75 404	2,9

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2020.

2/ Estimativa segundo o LSPA de janeiro de 2023.

Gráfico 4.1.2 – Produção industrial – Minas Gerais
Dados desazonalizados – Média móvel trimestral
2019 = 100



Fonte: IBGE

A economia de Minas Gerais cresceu 3,9% em 2022, segundo o IBCR-MG. A agricultura se destacou, influenciada pelo desempenho das culturas de milho e soja. A construção civil e os serviços de alimentação e alojamento, bem como outros prestados às famílias, também cresceram, tendo em vista a retomada de padrões de consumo de serviços nos níveis pré-pandemia e as políticas governamentais de transferência de renda. Por outro lado, a indústria apresentou desempenho negativo. Na margem, houve recuo de 0,7% no IBCR-MG no quarto trimestre, segundo trimestre consecutivo de contração na comparação trimestral, indicando desaceleração da atividade.

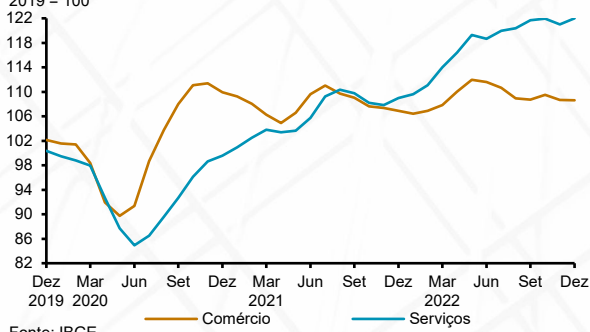
Em 2022, a produção de grãos em Minas Gerais cresceu 12,4% em relação ao ano anterior. De acordo com o LSPA de janeiro, divulgado pelo IBGE, a produção de grãos deve expandir novamente em 2023, influenciada pelo incremento em todas as principais culturas, com destaque para a soja, com aumento na área plantada, e para o café. Apesar de ser ano de bialidade negativa, essa cultura deve ter forte avanço, pois vem apresentando queda na safra desde 2021, prejudicada por intempéries climáticas, principalmente no ano passado, devido aos efeitos do *La Niña*. Esse fenômeno também afetou negativamente a cana-de-açúcar, mas neste ano a cultura deve apresentar aumento na produção.

As exportações em Minas cresceram 4,8% no ano de 2022, em relação ao ano anterior, alavancadas pelas vendas de soja e de café, favorecidas pelos bons preços no mercado internacional. Por outro lado, as vendas de minério de ferro contribuíram negativamente, com retração expressiva nos embarques. Nesse mesmo período, as importações cresceram 34,5%, resultando em queda de 10,5% do *superavit* da balança comercial em 2022 (US\$22,6 bilhões).

A indústria mineira retraiu 1,3% no ano de 2022, em relação ao ano anterior, refletindo quedas tanto na indústria extrativa quanto na de transformação, com desempenho positivo apenas nos segmentos alimentício, metalúrgico, de derivados de petróleo e biocombustíveis, de fumo e de bebidas. Segundo dados dessazonalizados, a produção industrial seguiu em retração no quarto trimestre, puxada pela transformação, mantendo a tendência observada a partir do terceiro trimestre de 2022.

Gráfico 4.1.3 – Comércio e serviços – Minas Gerais

Dados desazonalizados – Média móvel trimestral
2019 = 100

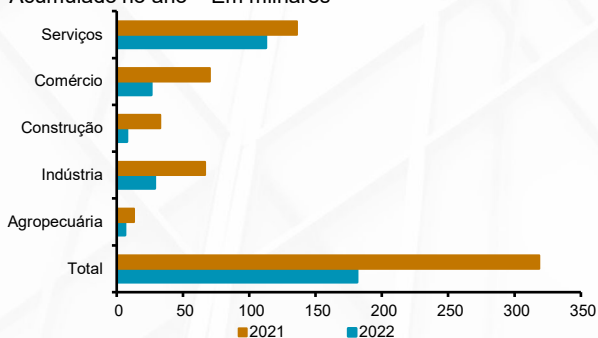


Já o comércio ampliado, segundo os dados da PMC do IBGE, registrou crescimento de 0,9% em 2022, contrapondo-se à retração observada no país e na região Sudeste. Houve variações positivas em metade dos dez ramos pesquisados, com destaque para os aumentos nas vendas de combustíveis e lubrificantes e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. No quarto trimestre de 2022, o comércio ampliado registrou recuo de 0,1%, após variação negativa também no terceiro trimestre, evidenciando a desaceleração do setor, de acordo com dados dessazonalizados.

O volume de serviços, conforme dados da PMS do IBGE, aumentou 11,2% em 2022, impactado pelo crescimento dos segmentos de serviços às famílias, transportes, e serviços profissionais, administrativos e complementares. No quarto trimestre, segundo dados com ajuste sazonal, foi observada desaceleração, com variação de 0,2%, após aumento de 2,6% no terceiro trimestre.

Gráfico 4.1.4 – Geração de emprego formal – MG

Acumulado no ano – Em milhares

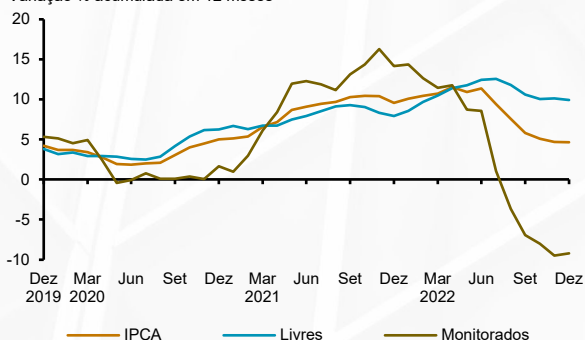


No mercado de trabalho, houve a geração de 181,3 mil novos empregos formais no estado em 2022, segundo dados do Novo Caged. O setor de serviços foi responsável por 62% desse total de vagas criadas. Já o índice de emprego formal no estado cresceu 5,9% em 2022, em linha com o observado na Região Sudeste e no país.

A taxa média de desocupação no estado em 2022 situou-se em 7,2% – menor do que a média nacional e 4,5 p.p. abaixo da de 2021 –, refletindo o aumento de 7,0% na população ocupada, conforme dados da PNADC-T do IBGE. Já a massa de rendimento real média habitual expandiu-se em proporção menor (6,4%) no período, em função da redução de 0,6% no rendimento médio. No quarto trimestre, a taxa de desocupação dessazonalizada no estado ficou em 6,1%, recuando 0,3 p.p. ante o trimestre anterior, resultado determinado pela diminuição de 1,3% na população ocupada e de 1,6% na força de trabalho.

Gráfico 4.1.5 – IPCA e preços - RMBH

Variação % acumulada em 12 meses



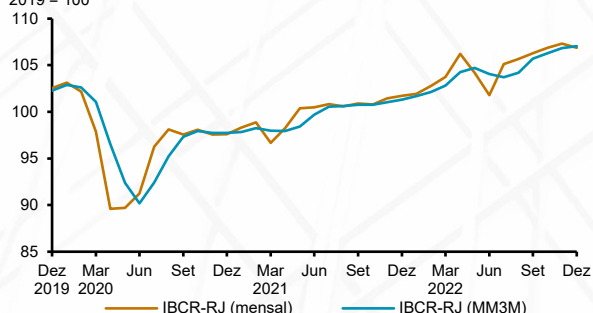
O IPCA na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) registrou variação de 4,65% em 2022 (9,58% em 2021). A desaceleração decorreu exclusivamente do desempenho dos preços monitorados, que apresentaram variação negativa em 2022, 9,22% (+14,15% no ano anterior), influenciados pela desoneração tributária em combustíveis (incluindo gás de botijão) e energia elétrica. Houve aceleração nos preços livres em 2022, principalmente no núcleo de alimentação no domicílio.

4.2 – Rio de Janeiro

Gráfico 4.2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Rio de Janeiro

Dados dessazonalizados

2019 = 100

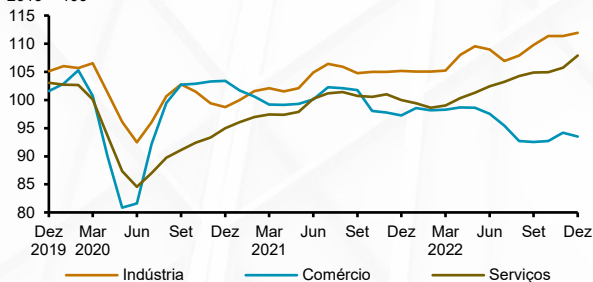


A economia fluminense acelerou seu ritmo de crescimento em 2022 (5,0%), comparativamente a 2021 (3,4%). O resultado reflete o desempenho da indústria, notadamente aquela ligada à cadeia do petróleo, e do setor de serviços, esse último beneficiado pela continuidade da reabertura da economia e aumento das interações sociais. Apenas o comércio recuou, em parte impactado pela alta inflação, perda de renda das famílias e desaceleração do crédito. Na margem, no quarto trimestre, o cenário é de desaquecimento, com o IBCR-RJ variando 1,3%, ante 1,6% no trimestre anterior.

Gráfico 4.2.2 – Comércio, serviços e indústria – Rio de Janeiro

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2019 = 100



Fonte: IBGE

O consumo de bens das famílias fluminenses, medido pelas vendas do comércio ampliado da PMC, retraiu em 2022. O recuo das vendas se deu de forma disseminada e atingiu os principais segmentos do comércio: veículos, material de construção, móveis e eletrodomésticos, combustíveis e hipermercados e supermercados. No quarto trimestre, porém, o comércio ampliado avançou, influenciado principalmente pelos segmentos de veículos e supermercados e hipermercados, esse último ainda impactado pelo incremento do Auxílio Brasil e pela Copa do Mundo.

Diferentemente do comércio, o volume de serviços não financeiros no estado seguiu avançando em 2022 (4,0%), embora em ritmo mais lento do que no ano anterior. O resultado ocorreu influenciado sobretudo pelos segmentos de serviços às famílias e de transportes. As atividades ligadas ao turismo apresentaram o maior crescimento (16,1%) pelo segundo ano consecutivo, favorecidas pelo retorno das interações sociais. Na margem, no quarto trimestre, o setor de serviços seguiu em expansão (+2,89%), registrando o terceiro trimestre seguido de crescimento.

Tabela 4.2.1 – Produção industrial – Rio de Janeiro

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2022		
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	0,7	1,9	4,6
Indústrias extrativas	28,1	2,1	5,1	3,5
Indústrias de transformação	71,9	0,5	-0,9	5,2
Deriv. petróleo e biocomb.	25,9	3,0	-5,6	12,3
Metalurgia	10,4	-0,9	-2,7	-12,2
Veículos, reb. e carrocerias	5,8	-0,3	3,6	4,3
Outros produtos químicos	5,2	-3,2	2,6	1,6

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

A indústria fluminense também fechou 2022 em expansão, em ritmo superior a 2021. O resultado refletiu o bom desempenho da cadeia do petróleo no estado, com avanços da extrativa e principalmente da transformação, em especial do segmento de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis. Na margem, foi a indústria extrativa que sustentou o avanço da indústria fluminense no quarto trimestre, 1,9%.

A confiança do empresariado, porém, se manteve praticamente estável em 2022 (média de 55,8

Tabela 4.2.2 – Evolução do emprego formal – Rio de Janeiro
Novos postos de trabalho

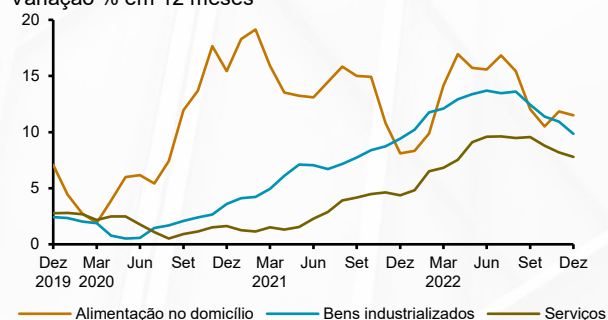
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{2/}				
	2021	2022			
	Dez	Mar	Jun	Set	Dez
Total	50,7	33,5	65,6	59,7	25,8
Indústria de transformação	4,4	4,2	9,1	8,0	2,7
Comércio	22,2	-14,5	6,1	6,2	15,8
Serviços	24,0	32,8	39,7	34,5	12,4
Construção civil	1,6	10,6	9,4	12,3	-4,6
Agropecuária	-1,5	0,4	1,2	-1,4	-0,5

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

1/ Refere-se ao trimestre finalizado no mês assinalado.

Gráfico 4.2.3 – Evolução dos preços livres – Rio de Janeiro

Variação % em 12 meses



pontos), com as duas componentes, situação atual e expectativas, se mantendo no campo de otimismo (acima de 50 pontos). Entretanto, no quarto trimestre de 2022 houve recuo significativo na confiança do empresariado, principalmente na componente de expectativas.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação manteve trajetória de queda pelo segundo ano consecutivo, e registrou recuo de 4,1 p.p na média em 2022 (12,8%), com a população ocupada crescendo com intensidade superior à força de trabalho, principalmente no primeiro semestre do ano. Dados mais tempestivos relativos ao emprego formal indicam a continuidade da desaceleração do mercado de trabalho, que segue gerando postos de trabalho, principalmente no setor do comércio e serviços, porém em menor quantidade. O índice de emprego formal dessazonalizado, calculado a partir dos dados do Novo Caged, avançou 0,9% no quarto trimestre.

A balança comercial do estado encerrou o ano de 2022 com *superavit* de US\$20,2 bilhões (US\$10,9 bilhões em 2021), de acordo com o MDIC. O resultado refletiu, em especial, o incremento das exportações (36,7%), sobretudo de petróleo, cujas vendas foram beneficiadas pela recuperação dos preços da *commodity* no mercado internacional. As importações também avançaram (13,2%), com a queda nas compras de bens de capital mais do que compensada pelo aumento nas aquisições de bens intermediários e de combustíveis (petróleo e carvão).

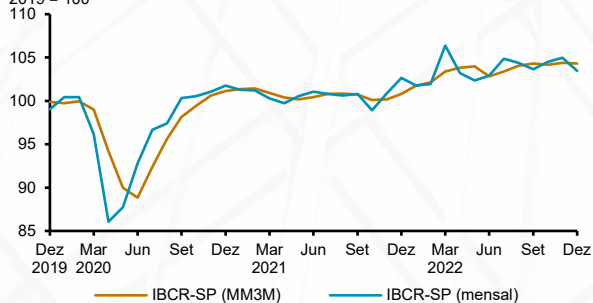
O IPCA da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) fechou 2022 com variação de 6,64%, ante 8,57% em 2021, refletindo principalmente a desaceleração dos preços monitorados, destacando-se gasolina, energia elétrica e gás de botijão, com variação negativa nos dois primeiros. Entre os livres, também houve desaceleração no período, especialmente nos serviços. Não obstante, o índice de difusão médio alcançou 61,0% em 2022, ante 57,6% no ano anterior.

4.3 – São Paulo

Gráfico 4.3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – São Paulo

Dados dessazonalizados

2019 = 100



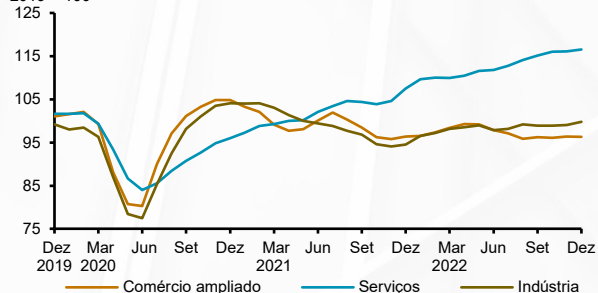
A economia paulista apresentou menor ritmo de crescimento em 2022, com o IBCR-SP variando 3,1% em relação ao ano anterior, quando havia expandido 4,0%, refletindo sobretudo o arrefecimento da expansão da indústria. Os resultados trimestrais do IBCR-SP oscilaram ao longo do ano, com a estabilidade registrada no quarto trimestre indicando desaceleração da atividade, após a alta registrada no intervalo anterior (1,4%), em meio ao comércio praticamente estável e ao menor crescimento da indústria e do setor de serviços.

As vendas do comércio ampliado reduziram 1,4% em 2022 (+1,7% em 2021), reflexo em parte da inflação de preços livres e taxas de juros ao consumidor mais altas. Houve retração em quatro dos dez segmentos pesquisados, com destaque para móveis e eletrodomésticos, material de construção e veículos, motocicletas, partes e peças. Em sentido oposto, sobressaiu a alta no segmento de tecidos, vestuário e calçados, além de combustíveis e lubrificantes, beneficiada pela desoneração tributária. No quarto trimestre, as vendas do comércio ampliado mantiveram-se estáveis em relação ao terceiro, quando haviam recuado 1,7%, segundo dados dessazonalizados da PMC/IBGE. Contudo, os índices de confiança da Fecomércio, tanto para os empresários quanto para os consumidores, apontaram expectativas favoráveis para a evolução do setor.

Gráfico 4.3.2 – Comércio, serviços e indústria – São Paulo

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2019 = 100



Fonte: IBGE

Diferentemente do comércio, o setor de serviços não financeiros expandiu 9,7% em 2022 (11,5% em 2021), dando continuidade à retomada após o período mais agudo da pandemia. Houve crescimento em todas as atividades pesquisadas, exceto outros serviços, que apresentou leve recuo. Na margem, o volume de serviços não financeiros cresceu 1,2% no quarto trimestre em relação ao terceiro (3,0%), refletindo principalmente o comportamento dos segmentos de outros serviços e de informação e comunicação.

A indústria paulista, segundo a PIM-PF do IBGE, cresceu 0,2% em 2022 (4,8% em 2021). Houve alta em dez dos dezoito setores pesquisados, com destaque para produção de derivados de petróleo, outros equipamentos de transporte, produtos têxteis e veículos automotores. Em sentido contrário, as contribuições negativas mais relevantes foram da fabricação de produtos de borracha e plásticos e metalurgia. No quarto trimestre, a indústria paulista

Tabela 4.3.1 – Evolução do emprego formal – São Paulo
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) ^{1/}				
	2021	2022			
	Dez	Mar	Jun	Set	Dez
Total	83,2	180,6	219,7	203,1	-40,2
Indústria	-26,8	37,4	33,6	38,1	-37,2
Comércio	56,9	-15,2	38,9	43,7	35,7
Serviços	84,5	128,5	107,1	94,7	-6,8
Construção civil	1,8	31,2	18,1	20,0	-9,2
Agropecuária	-33,2	-1,2	22,0	6,6	-22,7

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

Gráfico 4.3.3 – Taxa de desocupação – São Paulo
Dados dessazonalizados

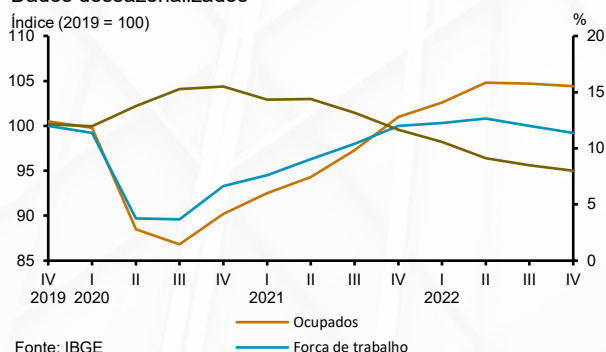
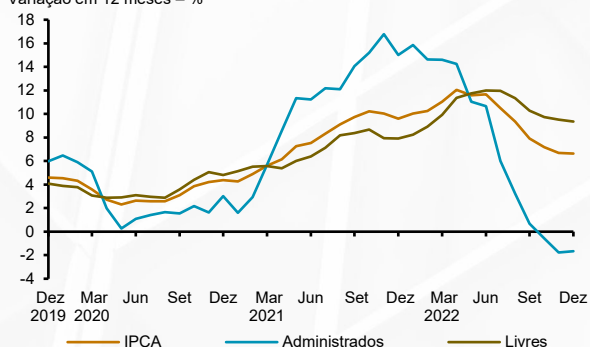


Gráfico 4.3.4 – Evolução do IPCA e Preços – São Paulo
Variação em 12 meses – %



cresceu 0,9% em comparação com o terceiro (1,1%), com destaque para os segmentos de derivados de petróleo e fabricação de produtos de metal.

Em linha com a produção industrial, o total de horas trabalhadas aumentou 0,9% em 2022, segundo dados da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Por sua vez, o nível de ociosidade ficou praticamente estável no ano, com o Nuci médio alcançando 80,0%. No quarto trimestre, o total de horas trabalhadas permaneceu estável, enquanto o Nuci alcançou 79,4%.

No mercado de trabalho, dados do Novo Caged mostram que foram criados 563,4 mil postos de trabalho formais em 2022, com desaceleração em todos os setores em relação a 2021, principalmente na agropecuária. Na margem, o trimestre encerrado em dezembro manteve o cenário de desaceleração, com a eliminação de 40,2 mil postos de trabalho formais (criação de 83,2 mil, em igual período de 2021).

A taxa média de desocupação ficou em 9,1% em 2022, significativamente abaixo dos 13,4% em 2021. O resultado deveu-se à elevação de 8,1% da população ocupada, que superou a alta de 3,0% da força de trabalho.

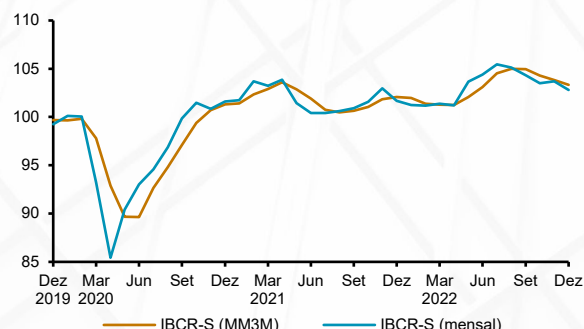
O *deficit* comercial de São Paulo diminuiu de US\$13,2 bilhões em 2021 para US\$11,9 bilhões em 2022, refletindo crescimento mais intenso das exportações, sob impacto dos preços, com destaque para as vendas de óleos brutos de petróleo, carne de bovino, açúcar de cana em bruto e automóveis de passageiros. O aumento das importações, também resultante da elevação dos preços, foi motivado pelas maiores aquisições de insumos industriais, além de combustíveis e lubrificantes.

A variação anual do IPCA da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) desacelerou de 9,59%, em 2021, para 6,62%, em 2022. Esse resultado adveio da reversão da alta dos preços administrados, que passou de 15,01% para -1,66%, reflexo da variação dos preços da gasolina e energia elétrica. No sentido oposto, houve aceleração nos preços livres, de 7,91% para 9,35%, notadamente de serviços, tais como aluguel residencial e passagem aérea. Os preços da alimentação no domicílio cresceram de forma mais acentuada no primeiro semestre, encerrando o ano com aumento de 13,60% (8,16% em 2021).

Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Sul

Dados dessazonalizados

2019 = 100

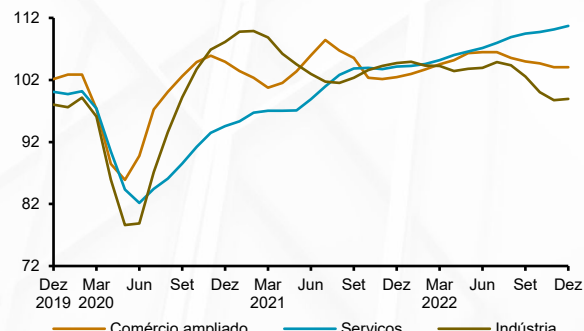


A atividade econômica do Sul expandiu 1,2% em 2022, a menor taxa dentre as regiões, após ter assinalado recuperação mais ampla em 2021, quando apresentara crescimento generalizado entre os setores. A quebra na safra de soja e resultados moderados no comércio e na indústria condicionaram a evolução da economia regional em 2022. De outra parte, o setor de serviços foi indutor de dinamismo, em linha com o arrefecimento da pandemia da Covid-19 e a normalização da mobilidade. Os resultados trimestrais do IBCR-S oscilaram ao longo do ano, sendo que o quarto trimestre reverteu a alta registrada no terceiro e o indicador contraiu 1,6%.⁷

Gráfico 5.2 – Comércio, serviços e indústria – Sul

Dados dessazonalizados

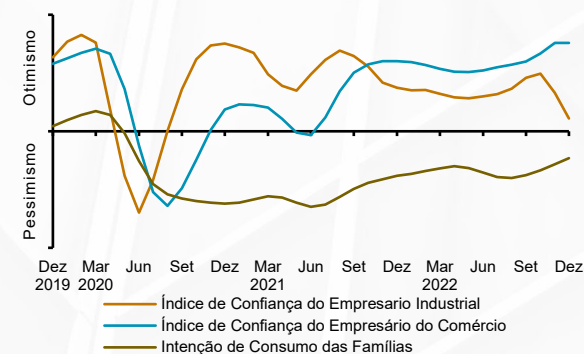
Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

Os serviços não financeiros cresceram em todos os segmentos pelo segundo ano consecutivo – após queda expressiva em 2020, houve alta de 11,3% em 2021 e de 7,0% em 2022, de acordo com a PMS do IBGE. Em 2022, observou-se deslocamento do consumo de bens para o setor, sobressaindo as magnitudes dos acréscimos nos serviços direcionados às famílias e turísticos⁸, justamente os que mais foram afetados pela crise sanitária. A PMS do Sul cresceu em todos os trimestres de 2022 – no quarto, o destaque coube aos serviços de informação e comunicação.

Gráfico 5.3 – Confiança dos agentes – Sul



Fontes: CNI e CNC

O comércio apresentou baixo crescimento em 2022, após avanço significativo no ano anterior, de acordo com dados da PMC do IBGE. A atividade de combustíveis e lubrificantes liderou a alta anual, em cenário de redução de preços. Diversamente, o comércio de material de construção e de automóveis, que haviam expandido expressivamente em 2021, registraram recuo e desaceleração, respectivamente. Segundo a Fenabreve, o número de licenciamentos de automóveis e de comerciais leves totalizou 307,7 mil unidades em 2022, 26,3 mil a menos do que os licenciados em 2021. Os resultados trimestrais da PMC evidenciaram reversão na trajetória de crescimento a partir do terceiro trimestre e, no

7/ As variações trimestrais, comparativamente a igual intervalo anterior, são obtidas a partir da série com ajuste sazonal.

8/ Os serviços turísticos correspondem a uma agregação especial de serviços prestados às famílias, profissionais e de transporte. Como agregado, não compõe o índice geral, tendo em vista que suas partes já estão nele refletidas.

Tabela 5.1 – Produção industrial – Sul

Geral e setores selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/} 2022	Variação % no período		
		Set ^{2/} Dez ^{2/} 12 meses		
Indústria geral	100,0	-1,3	-2,5	-2,3
Produtos alimentícios	19,1	1,2	3,6	0,9
Veículos, reboques e carrocerias	13,1	3,1	1,1	6,6
Máquinas e equipamentos	9,0	-5,4	-12,0	1,6
Deriv. petróleo e biocombustíveis	8,4	-9,7	-23,5	-8,1
Outros produtos químicos	5,8	-7,8	1,1	-11,2
Vestuário	4,1	-6,9	-5,2	-3,1
Calçados	3,4	4,0	-8,9	-1,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 5.2 – Produção agrícola – Sul

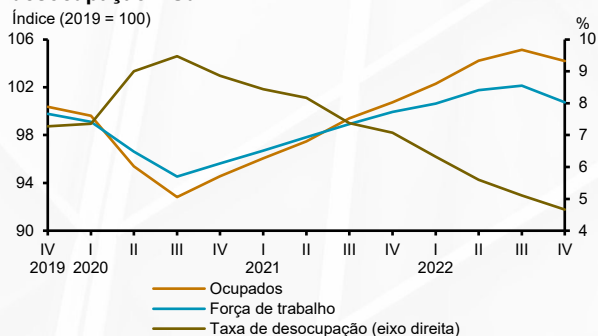
Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Produção ^{2/} 2023	Em mil toneladas	
			Variação %	
			2022/2021	2023/2022
Grãos	85,3	91 065	-14,5	38,6
Soja	56,6	44 772	-44,4	89,0
Milho	12,3	27 483	40,0	28,6
Arroz	8,5	8 433	-8,7	-4,2
Trigo	5,1	7 738	28,5	-15,0
Feijão	1,8	996	35,5	0,5
Outras lavouras				
Fumo	3,4	674	-6,0	5,0
Cana-de-açúcar	1,9	36 941	-3,7	8,4
Mandioca	1,6	4 227	-11,6	7,4
Batata-inglesa	1,1	1 351	-8,9	7,1

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2021.

2/ Estimativa segundo o LSPA de janeiro de 2023.

Gráfico 5.4 – Ocupados, força de trabalho e taxa de desocupação – Sul^{1/}

Fonte: IBGE (PNADC-T)

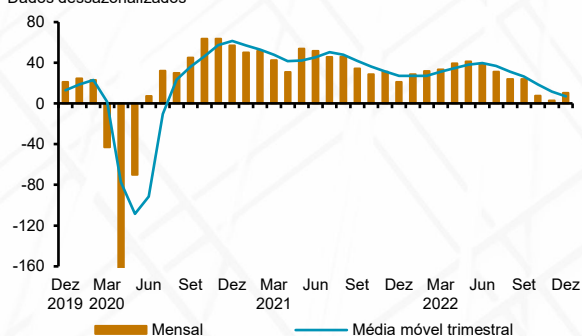
1/ Dados dessazonalizados.

último, o comércio ampliado decresceu 0,8%. A despeito da evolução negativa recente, a confiança dos agentes segue positiva para os empresários, enquanto consumidores permaneceram em zona que denota pessimismo, embora tenham apresentado melhora em suas avaliações.

A produção industrial declinou em 2022, após forte expansão em 2021, repercutindo recuos em doze das dezoito atividades pesquisadas, sobretudo em madeira, petróleo e derivados e outros produtos químicos. O fraco desempenho regional foi condicionado pelas menores produções de PR e SC, mitigado pelo crescimento da indústria gaúcha, onde destacou-se a fabricação de automóveis. Na avaliação trimestral, observou-se deterioração dos resultados ao longo do ano e forte retração no quarto trimestre, com ênfase em petróleo e derivados e máquinas e equipamentos. A confiança dos empresários industriais apresentou inflexão no último trimestre, passando para zona que denota pessimismo, tanto na avaliação da situação atual quanto nas expectativas para os próximos seis meses.

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas decresceu 14,5% em 2022, em função da menor colheita de soja. Para 2023, o IBGE estima acréscimo de 25,4 milhões de toneladas de grãos, resultado da recuperação na safra de verão, especialmente soja (21,1 milhões de toneladas adicionais, alta de 89,0%), milho e feijão, lavouras bastante prejudicadas no ciclo produtivo anterior. Para o arroz, há expectativa de recuos de 4,2% na produção e 5,8% na área. Note-se que a estiagem no RS poderá impactar negativamente essa previsão.

Dados da PNADC-T mostram recuperação do mercado de trabalho ao longo do ano, com trajetórias ascendentes da força de trabalho e, em especial, da ocupação, levando ao recuo da taxa média de desocupação, que passou de 7,8% em 2021 para 5,4% em 2022, 3,8 p.p. abaixo da média para o país. Segundo o Novo Caged, o mercado formal também assinalou bom desempenho em 2022, com criação de 308,1 mil vagas no ano – embora inferior a 2021, quando foram criadas 502,7 mil vagas –, destacando-se o setor de serviços, sobretudo atividades administrativas e serviços complementares. Dados isentos de influência sazonal sugerem que a geração de postos de trabalho tenha perdido fôlego no último trimestre. No entanto, o nível de emprego dessazonalizado seguiu avançando, com ampliação de 0,5% nesse intervalo.

Gráfico 5.5 – Geração de emprego formal – SulVariação do estoque de postos de trabalho – Em milhares
Dados dessazonalizados

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Tabela 5.3 – Comércio exterior – Sul

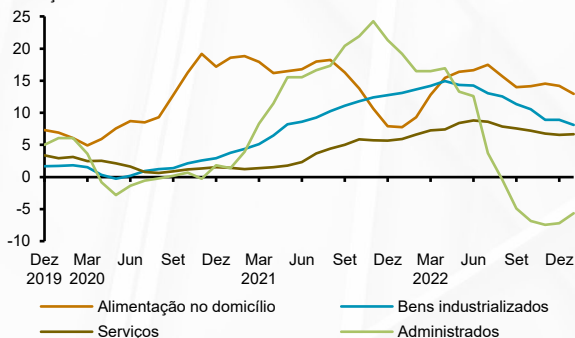
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões		
	2021	2022	Var. %
Exportações	50 464	56 513	12,0
Básicos	25 703	26 308	2,4
Industrializados	24 761	30 206	22,0
Semimanufaturados	5 197	6 613	27,3
Manufaturados	19 564	23 593	20,6
Importações	53 633	67 372	25,6
Bens de capital	6 602	7 812	18,3
Bens intermediários	36 803	44 794	21,7
Bens de consumo	7 232	8 345	15,4
Combustíveis	2 984	6 380	113,8
Saldo comercial	-3 170	-10 858	

Fonte: MDIC

Gráfico 5.6 – IPCA – Sul

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BC

O *deficit* da balança comercial totalizou US\$10,9 bilhões em 2022, com crescimento mais intenso das importações. A corrente de comércio foi condicionada pela alta dos preços, uma vez que o *quantum* comercializado variou 3,8% nas importações e -5,8% nas exportações. A quebra na safra de soja e, consequentemente, os menores embarques desse produto (fortemente direcionados à China) foram compensados, em parte, por avanços nas vendas de carnes e fumo. Nas compras externas, embora com pauta menos concentrada, sobressaíram os aumentos no valor das aquisições de óleo diesel, petróleo em bruto, adubos e fertilizantes, e semicondutores. Principal parceiro comercial, a China comprou 32,4% menos e vendeu 28,9% mais à região em 2022.

A inflação no Sul, medida pelo IPCA, assinalou a menor variação dentre as regiões em 2022, 4,42% (11,84% em 2021). A pressão altista dos preços livres – sobretudo de itens de alimentação e vestuário – foi mitigada pela variação negativa em monitorados, repercutindo, em boa medida, gasolina e energia elétrica residencial, cujos preços foram favorecidos por medidas de desonerações tributárias. No segmento de serviços, ressaltou-se as altas expressivas em passagem aérea e hospedagens, em linha com o retorno das viagens ao longo do ano.

Prospectivamente, indicadores sugerem moderação do ritmo de crescimento da economia do Sul na margem, em cenário de política monetária restritiva. De forma análoga, espera-se desaceleração no processo de retomada do mercado de trabalho, após período de redução expressiva na taxa de desocupação e de recomposição parcial dos rendimentos. A agricultura tende a ser fator dinamizador, tendo em vista que a região deve ser beneficiada pelo aumento na safra agrícola, com desdobramentos sobre as demais atividades.

5.1 – Paraná

Gráfico 5.1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Paraná
Dados dessazonalizados

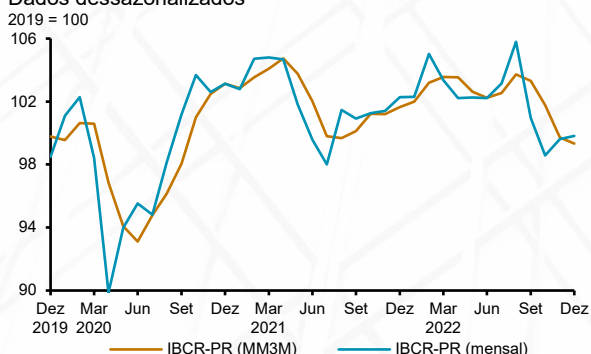
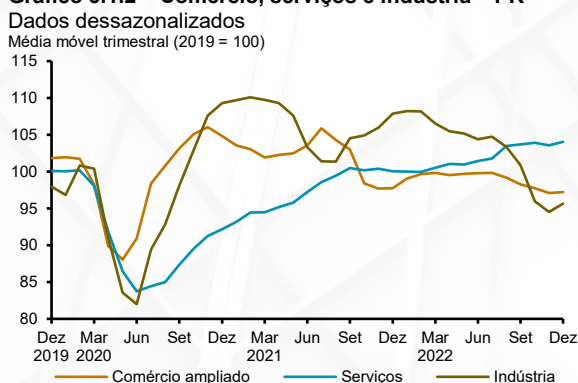


Gráfico 5.1.2 – Comércio, serviços e indústria – PR



Fonte: IBGE

A atividade econômica paranaense registrou relativa estabilidade em 2022 – o IBCR variou 0,2%, após expansão de 3,3% no ano anterior, de acordo com o IBCR-PR. O crescimento na prestação de serviços não financeiros, especialmente às empresas e imobiliários, e pequena recuperação na agricultura amenizaram as retrações expressivas do comércio e da produção industrial. Na avaliação trimestral, observou-se resultados mistos ao longo do ano, com diminuição de 3,8% no IBCR-PR no último trimestre.⁹

Sob a ótica da demanda, comércio e serviços não financeiros assinalaram resultados divergentes no ano, sinalizando a normalização da mobilidade e, conseqüentemente, o retorno dos serviços, em detrimento do setor comercial, cujo volume de vendas (inclusive automotivo e de material de construção) caiu 3,7% em 2022, de acordo com a PMC do IBGE. A retração foi relativamente disseminada, refletindo o desempenho de seis das dez atividades pesquisadas, com as maiores quedas em material de construção e móveis e eletrodomésticos. As vendas automotivas anuais também contraíram, e, segundo a Fenabreve, o número de licenciamentos de automóveis e comerciais leves totalizou 125,7 mil unidades em 2022, volume 10,4% inferior ao de 2021. A avaliação trimestral da PMC apontou resultados modestos a partir do segundo trimestre, com recuo de 1,1% no quarto.

O setor de serviços cresceu 4,4% em 2022, refletindo alta em todas as atividades, exceto informação e comunicação, e com destaque para os prestados às famílias. Repercutindo o retorno das viagens, o agregado especial de atividades turísticas intensificou a alta, relativamente a 2021, e acumulou aumento de 27,8% em 2022. Relativamente ao intervalo anterior, o quarto trimestre apresentou desaceleração na taxa de crescimento do setor de serviços, que passou de 2,2% para 0,4%.

Após expansão significativa e disseminada em 2021, a produção da indústria paranaense contraiu em nove das catorze atividades pesquisadas em 2022, com os maiores impactos negativos advindos de petróleo e derivados e de madeira. A fabricação de alimentos – principal atividade industrial no PR, em termos de Valor da Transformação Industrial (VTI) – reduziu pelo segundo ano consecutivo, após dois anos de forte crescimento no estado. Ao longo do

9/ Variações da série com ajuste sazonal e comparativamente ao trimestre anterior, exceto quando diversamente explicitado.

Tabela 5.1.1 – Produção industrial – Paraná

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2022		
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-3,4	-5,2	-4,2
Produtos alimentícios	22,7	1,5	7,0	-1,3
Deriv. petróleo e biocomb.	19,1	-12,1	-28,4	-10,5
Veículos, reb. e carrocerias	18,4	14,7	1,1	1,6
Máquinas e equipamentos	6,7	-17,1	-7,6	-5,7
Celulose e prod. papel	5,5	2,8	-2,2	3,9
Outros produtos químicos	4,7	-18,8	0,2	-7,8

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 5.1.2 – Produção agrícola – Paraná

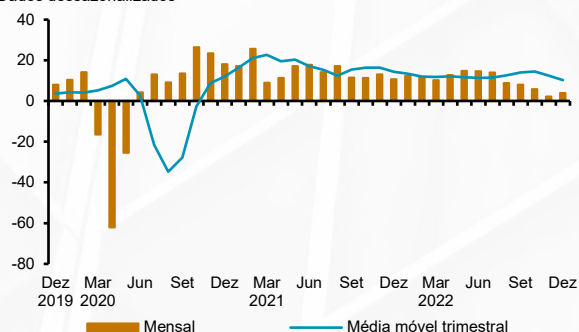
Itens selecionados

Discriminação	Pesos ^{1/}	Produção ^{2/} 2023	Em mil toneladas	
			Variação %	
			2022/2021	2023/2022
Grãos	86,0	44 886	0,5	34,6
Soja	58,1	20 859	-38,6	71,2
Milho	18,1	19 065	83,3	17,3
Trigo	5,4	3 378	5,4	-0,3
Feijão	3,2	796	39,1	5,2
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	4,2	36 228	-3,3	8,3
Mandioca	2,0	3 094	-9,3	4,5
Fumo	1,8	170	5,8	9,5
Batata-inglesa	1,4	796	-2,0	5,2
Tomate	0,7	153	15,4	-40,2

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2021.

2/ Estimativa segundo o LSPA de janeiro de 2023.

Gráfico 5.1.3 – Geração de emprego formal – ParanáVariação do estoque de postos de trabalho – Em milhares
Dados dessazonalizados

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

ano a piora na indústria aprofundou-se – todos os trimestres assinalaram retração na produção, que atingiu 5,2% no quarto trimestre. Na média do ano, a confiança dos empresários da indústria se manteve na área de otimismo, porém a tendência declinante se aprofundou ao final do período e aproximou o indicador da linha de neutralidade (50 pontos).

A safra de grãos apresentou ligeira alta em 2022 – o crescimento expressivo das colheitas de milho e feijão foi parcialmente compensada pela queda na produção de soja. Para 2023, o IBGE estima aumento de 34,6% na colheita de cereais, leguminosas e oleaginosas, destacando-se soja (21 milhões de toneladas) e milho. As estimativas para a produção de soja e milho 1ª safra foram revisadas, pelo impacto esperado da estiagem e altas temperaturas em algumas regiões da UF durante o desenvolvimento das plantas. Porém, houve aumento na projeção para a produção de milho 2ª safra, pela elevação no rendimento médio esperado (21% ou 5,8 toneladas/hectare).

O mercado de trabalho evoluiu positivamente em 2022, segundo a PNADC-T do IBGE, levando à retração significativa na taxa de desocupação, cuja média anual passou para 5,8%, ante 8,3% em 2021, condicionada por evoluções favoráveis da ocupação e da força de trabalho. Apesar da evolução benigna do nível de ocupação, houve queda no rendimento médio habitual de 1,2% em termos reais em 12 meses. Na margem, a taxa de desocupação dessazonalizada atingiu 5,3% no quarto trimestre, mantendo o nível do trimestre anterior. Dados do Novo Caged para o mercado formal apontaram geração de postos em todos os setores em 2022, porém em patamar inferior ao de 2021 (116 mil e 175,7 mil, na ordem); o setor de serviços foi o único a intensificar a geração de vagas. A desaceleração no mercado de trabalho formal transpareceu na avaliação do quarto trimestre – o nível de emprego dessazonalizado avançou 0,6% sobre o trimestre anterior, quando crescera 1,3%.

No comércio externo, o crescimento das importações paranaenses foi praticamente o dobro das exportações, determinando a reversão do *superavit* de 2021 para *deficit* na balança comercial em 2022. O maior valor das aquisições de óleo diesel (138%) e de adubos e fertilizantes (84%) respondeu por 17,5 p.p. da ampliação das importações anuais. Nas exportações, o menor avanço decorreu, em grande medida, da redução dos embarques de soja para a China (-38%).

Tabela 5.1.3 – Comércio exterior – Paraná
Janeiro-dezembro

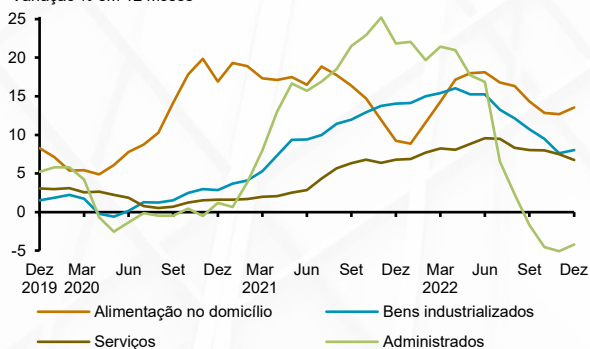
Discriminação	US\$ milhões		
	2021	2022	Var. %
Exportações	19 034	22 125	16,2
Básicos	9 644	10 003	3,7
Industrializados	9 391	12 122	29,1
Semimanufaturados	2 395	3 278	36,9
Manufaturados	6 996	8 843	26,4
Importações	16 972	22 405	32,0
Bens de capital	1 923	2 218	15,3
Bens intermediários	11 706	15 229	30,1
Bens de consumo	1 520	1 760	15,8
Combustíveis	1 823	3 190	75,0
Saldo comercial	2 062	-280	

Fonte: MDIC

O IPCA da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) variou 5,25% em 2022, ante 12,75% em 2021. Com exceção de alimentação no domicílio, houve desaceleração nos demais segmentos, especialmente em monitorados, que após elevação de 21,84% em 2021, assinalou queda de 4,22% em 2022, especialmente entre julho e agosto. De outra parte, em alimentação no domicílio, os aumentos de preços foram disseminados.

Gráfico 5.1.4 – IPCA – RMC

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BC

5.2 – Rio Grande do Sul

Gráfico 5.2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Rio Grande do Sul

Dados dessazonalizados

2019 = 100

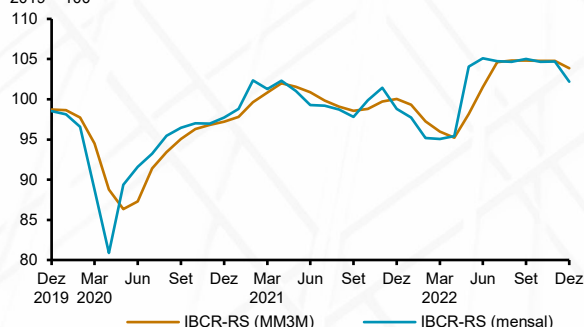
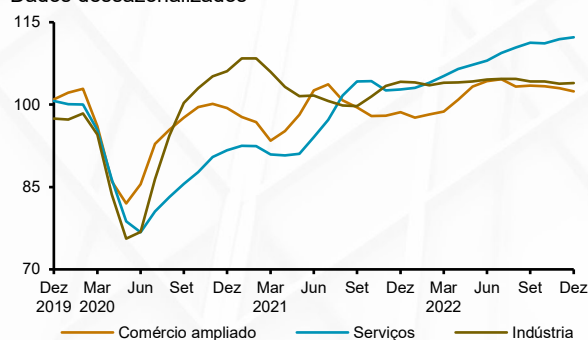


Gráfico 5.2.2 – Comércio, serviços e indústria – Rio Grande do Sul

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

A economia gaúcha cresceu 1,1% em 2022, após expressiva alta em 2021, quando avançara 7,3% sobre base deprimida. O resultado anual destacou, positivamente, a construção e, em especial, segmentos do setor de serviços, especialmente os prestados às famílias e de alojamento e alimentação. De outra parte, a agricultura impactou negativamente a atividade no RS, em função de quebras nas safras de verão (soja e milho), com desdobramentos sobre outros setores, como indústria de alimentos e transporte de carga. Os resultados trimestrais sugerem desaceleração na margem – o IBCR-RS retraiu 0,9% no quarto trimestre, após elevações nos dois trimestres anteriores.¹⁰

Comércio e serviços evoluíram positivamente em 2022, sendo que o último apresentou crescimento intenso pelo segundo ano consecutivo, refletindo avanço em todas as atividades pesquisadas. Adicionalmente, o retorno de viagens levou à dinamização das atividades turísticas, que expandiram 35,8% em 2022. O aumento da prestação de serviços caracterizou todos os trimestres, com moderação na taxa de crescimento no último intervalo.

O volume de vendas do comércio assinalou ritmo de crescimento similar nos dois últimos anos, de acordo com a PMC do IBGE, tendo atingido 3,7% em 2022 (4,0% em 2021), porém com resultados díspares entre as atividades. As maiores expansões foram no comércio de combustíveis e lubrificantes e de livros, jornais, revistas e papelaria. De outra parte, as vendas de equipamentos e material de escritório, informática e comunicação recuaram expressivamente pelo terceiro ano consecutivo. Segundo a PMC, o volume de vendas automotivas baixou 0,7%, no entanto, a Fenabreve reportou queda de 4,8% nos licenciamentos de veículos e comerciais leves, que totalizaram 93,2 mil unidades em 2022. Na margem, o comércio vem apresentando resultados modestos a partir do terceiro trimestre, com queda mais intensa no quarto – a PMC ampliada retraiu 1,0%. Empresários e consumidores mostraram-se mais confiantes em 2022, quando comparadas às avaliações de 2021, ainda que esses se mantenham em zona que denota pessimismo.

Após retomada significativa em 2021, a produção industrial arrefeceu, acumulando variação modesta em 2022. Os avanços foram liderados pela

10/ Variações da série com ajuste sazonal e comparativamente ao trimestre anterior, exceto quando diversamente explicitado.

Tabela 5.2.1 – Produção industrial – Rio Grande do Sul
Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos ^{1/}	Variação % no período		
		2022		
		Set ^{2/}	Dez ^{2/}	12 meses
Indústria geral	100,0	-0,3	-0,3	1,1
Produtos alimentícios	15,9	-0,3	1,9	-1,9
Veículos, reboques e carrocerias	13,9	0,7	4,7	15,3
Máquinas e equipamentos	11,9	0,4	-3,0	12,3
Outros produtos químicos	10,8	2,8	1,6	-12,5
Artef. couro e calçados	9,3	4,0	-8,9	-1,9

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Tabela 5.2.2 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul
Itens selecionados

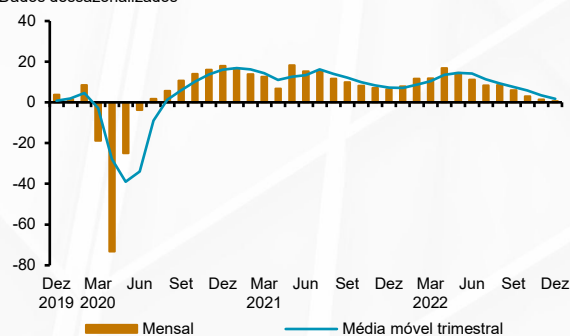
Discriminação	Pesos ^{1/}	Produção ^{2/} 2023	Em mil toneladas	
			Variação %	
			2022/2021	2023/2022
Grãos	89,0	39 344	-30,3	49,6
Soja	60,0	21 257	-54,3	127,6
Arroz	15,5	7 109	-9,7	-5,1
Milho	6,5	5 831	-31,7	94,3
Trigo	5,4	4 078	49,1	-22,9
Feijão	0,4	89	-4,8	4,4
Outras lavouras				
Fumo	3,4	314	-14,6	6,9
Uva	1,4	902	-22,7	22,8
Mandioca	1,1	790	-21,6	19,6
Batata-inglesa	0,9	458	-20,4	12,8

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2021.

2/ Estimativa segundo o LSPA de janeiro de 2023.

Gráfico 5.2.3 – Geração de emprego formal – RS
Variação do estoque de postos de trabalho – Em milhares
Dados dessazonalizados



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

recuperação em veículos e pelo aumento da produção de máquinas e equipamentos, cujas contribuições foram mitigadas, sobretudo, pelos recuos em outros produtos químicos, inclusive adubos e fertilizantes, móveis e produtos de metal. O nível de utilização da capacidade instalada atingiu média de 81,6% no ano, ligeiramente aquém da assinalada no ano anterior, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). A avaliação trimestral sugere desempenho fraco e relativamente estável ao longo do ano, com ligeiro recuo no quarto trimestre. Os empresários industriais mostraram-se confiantes ao longo de 2022, embora com expectativas mais contidas, relativamente às de 2021, especialmente por reavaliações feitas no último trimestre, em linha com a piora da atividade setorial nesse intervalo.

A safra gaúcha de grãos caiu 30,3% em 2022, com quebras em três dos quatro principais produtos cultivados – arroz, milho e, principalmente, soja –, e crescimento expressivo no trigo. Para 2023, a expectativa de crescimento de 49,6% na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, com avanços liderados pela soja e pelo milho, ainda poderá ser revista, uma vez que 360 municípios gaúchos decretaram situação de emergência em razão da estiagem.¹¹

Dados da PNADC-T para o mercado de trabalho apontam redução considerável na taxa média de desocupação, que passou de 8,7% em 2021 para 6,1% em 2022. Na margem, a taxa de desocupação dessazonalizada reduziu para 5,0% no quarto trimestre, ante 5,7% no trimestre anterior. Dados do Novo Caged para o mercado formal apontaram desaceleração na criação de postos de trabalho em 2022 – as 130,1 mil novas vagas foram 31,6% inferiores às geradas em 2021. Com exceção de agropecuária e construção, houve desaceleração nos demais segmentos, sobressaindo a retração significativa no volume de emprego criado no comércio e na indústria. A perda de dinamismo no mercado de trabalho transparece na evolução do nível de emprego dessazonalizado, que passou de 1,1% no terceiro trimestre para 0,4% no seguinte.

O *superavit* da balança comercial do RS recuou expressivamente em 2022, condicionado, pelo lado das exportações, aos menores embarques de soja, fortemente direcionados à China. A retração no valor embarcado de produtos básicos foi mitigada por aumentos nas vendas de carne e, principalmente,

11/ Até 28.2.2023, 360 de 497 municípios decretaram situação de emergência hídrica, de acordo com a Defesa Civil do RS.

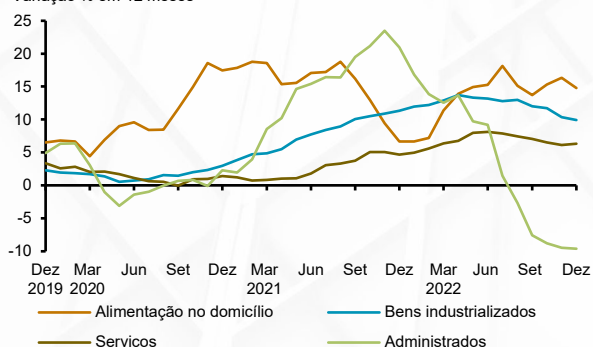
Tabela 5.2.3 – Comércio exterior – Rio Grande do Sul
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões		
	2021	2022	Var. %
Exportações	21 133	22 422	6,1
Básicos	11 770	11 515	-2,2
Industrializados	9 364	10 907	16,5
Semimanufaturados	2 254	2 719	20,6
Manufaturados	7 110	8 188	15,2
Importações	11 744	15 978	36,1
Bens de capital	1 960	2 266	15,6
Bens intermediários	7 873	9 675	22,9
Bens de consumo	848	948	11,7
Combustíveis	1 057	3 083	191,5
Saldo comercial	9 390	6 445	-31,4

Fonte: MDIC

Gráfico 5.2.4 – IPCA – RMPA

Variação % em 12 meses



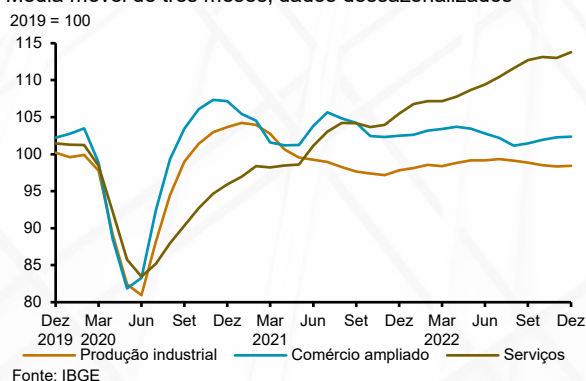
pelo incremento nas de fumo, sobretudo para Bélgica e China. Pelo lado das importações, houve crescimento generalizado, com destaque para o incremento no valor das aquisições de combustíveis, cuja representatividade nas importações passou de 9,0% em 2021 para 19,3% em 2022.

A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) registrou a menor inflação em 2022, medida pelo IPCA, 3,63%, ante média de 5,78% no país. Comparativamente à alta de 10,99% assinalada em 2021, a desaceleração do índice repercutiu a variação negativa de 9,53% nos preços monitorados (+20,95% em 2021). Note-se que a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) provocou impacto relativamente mais favorável na RMPA, tendo em vista a alíquota anterior mais elevada em relação à média das outras regiões pesquisadas. Dentre os demais segmentos, apenas o de bens industriais apresentou desaceleração de preços na passagem de 2021 para 2022.

Inferências nacionais a partir dos indicadores regionais

6

Gráfico 6.1 – Produção industrial, comércio e serviços
Média móvel de três meses, dados dessazonalizados

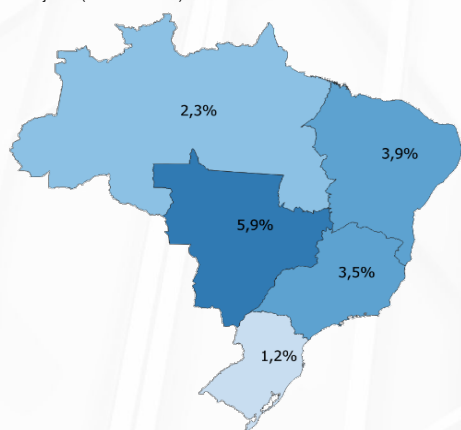


Fonte: IBGE

A atividade econômica cresceu em 2022, com alguma heterogeneidade no desempenho dos setores, apesar da desaceleração ao longo do ano, em particular no quarto trimestre. A produção industrial cresceu no primeiro semestre, mas recuou nos dois últimos trimestres, encerrando o ano com queda em relação a 2021. O comércio varejista ampliado também recuou em 2022, exibindo resultados positivos apenas no primeiro e no quarto trimestres. Impactado pelo retorno da mobilidade após o fim das restrições impostas durante a pandemia, o setor de serviços manteve trajetória de expansão durante todo o ano, encerrando 2022 com crescimento expressivo. Todavia, até o setor terciário desacelerou no quarto trimestre. O mercado de trabalho seguiu em trajetória favorável, com manutenção da geração de postos formais de trabalho, embora dados do quarto trimestre indiquem perda de dinamismo na margem.

Imagem 6.1 – Índice de Atividade do Banco Central

Variação % (2022 ante 2021)

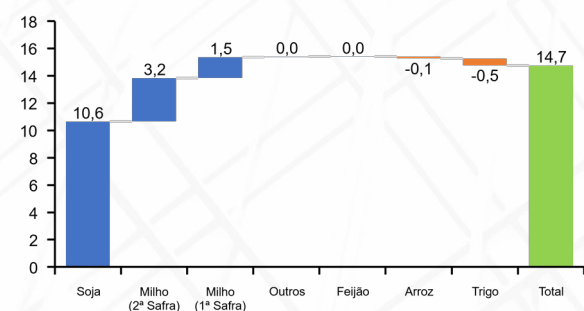


O IBC-Br variou 2,9% em 2022. O indicador mostra que a atividade econômica cresceu em todas as regiões¹², refletindo a continuidade da recuperação do volume de serviços, em especial daqueles prestados às famílias, de acordo com o IBCR. O Centro-Oeste liderou a alta da atividade econômica, repercutindo o crescimento da produção agrícola, da indústria de alimentos e a forte expansão da construção pelo segundo ano consecutivo, além de avanço em todos os segmentos de serviços. A agricultura também foi destaque no Nordeste, enquanto a indústria de transformação teve recuo menor do que em 2021. O crescimento foi generalizado no Sudeste, com exceção do comércio, e no Norte, salvo a indústria extrativa que, a exemplo do ocorrido em 2021, mitigou o resultado anual, dado o peso relevante desse segmento para a economia regional. O Sul assinalou a menor expansão regional em 2022, devido à queda da produção agrícola e aos resultados modestos na indústria de transformação, no comércio e nos serviços de transporte. Por fim, apesar do crescimento no ano, o IBCR apontou retração da atividade econômica nas cinco regiões no quarto trimestre, corroborando a desaceleração em curso da atividade econômica.

12/ Mais informações constam no box "Evolução do Índice de Atividade Econômica Regional em 2022", neste Boletim Regional.

Gráfico 6.2 – Contribuição para a variação da produção anual de grãos, por produto

p.p. (LSPA de janeiro - 2023/2022)



Fonte: IBGE

Gráfico 6.3 – Produção industrial

Média móvel de três meses, dados dessazonalizados

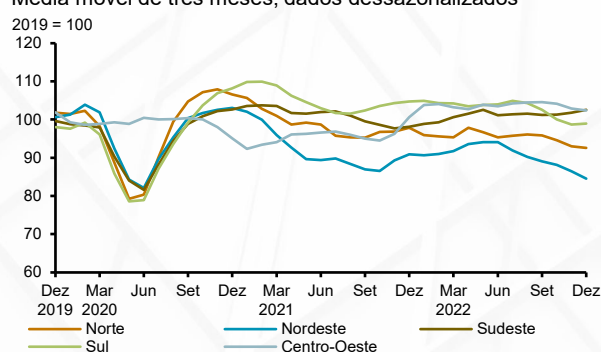


Gráfico 6.4 – Vendas do comércio ampliado

Média móvel de três meses, dados dessazonalizados

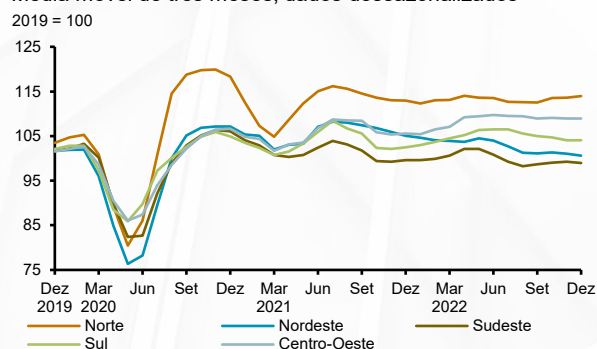
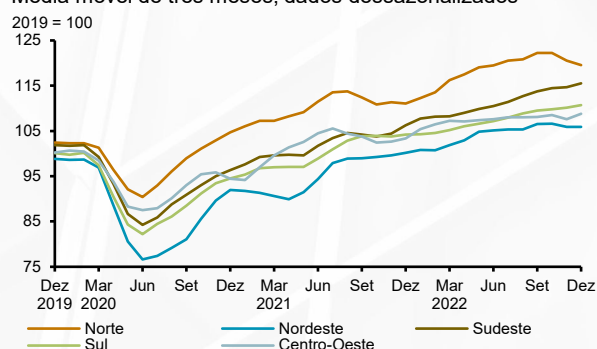


Gráfico 6.5 – Volume do setor de serviços

Média móvel de três meses, dados dessazonalizados



A safra de grãos de 2022 encerrou com crescimento de 3,9%, de acordo com o LSPA de dezembro, refletindo sobretudo o aumento na segunda safra de milho, que mais que compensou a redução na produção de soja, prejudicada por condições climáticas adversas na região Sul. Para a safra de 2023, o IBGE estima elevação de 14,7% (no LSPA de janeiro), influenciada principalmente pela recuperação da cultura da soja, embora a significativa estiagem no Rio Grande do Sul no período de plantio possa impactar negativamente as próximas estimativas. A expectativa de desempenho positivo da agricultura deve contribuir para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023.

A produção industrial recuou em 2022, com contrações na indústria extrativa – influenciada pelos resultados negativos do Nordeste e do Norte – e na transformação. A queda observada na região Norte refletiu, sobretudo, a menor produção de minério de ferro. Também apresentaram retrações o Sul, sobressaindo petróleo e derivados e outros produtos químicos, e o Nordeste, disseminado entre os segmentos; todavia nessa região a produção de derivados de petróleo se destacou positivamente. Houve crescimento nas regiões Sudeste e sobretudo Centro-Oeste, refletindo o desempenho dos setores de alimentos e de biocombustíveis. Todas as regiões, com exceção do Sudeste, registraram recuo no último trimestre do ano.

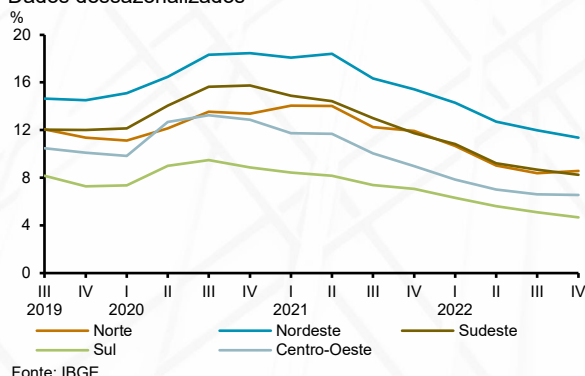
O volume de vendas do comércio ampliado diminuiu na comparação anual, influenciado pelas quedas nas vendas nas regiões Nordeste e Sudeste, principalmente de veículos, motocicletas, partes e peças e de material de construção. Em oposição, a região Centro-Oeste apresentou o melhor desempenho, repercutindo especialmente os aumentos nos segmentos de veículos, motocicletas, partes e peças e de combustíveis e lubrificantes. Esse último segmento foi o único a apresentar elevação significativa em todas as regiões. O volume do comércio ampliado também aumentou no Norte e no Sul em 2022, sendo que nesta última região houve recuperação após retração nos dois últimos trimestres.

Em oposição ao comportamento do consumo de bens, o volume de serviços, medido pela PMS, continuou apresentando crescimento robusto em todas as regiões em 2022, sob a influência da recuperação significativa dos serviços prestados às famílias, que estão próximos de atingir o nível anterior à pandemia. Ressalte-se que no quarto trimestre houve evolução

heterogênea entre as regiões, com recuo no Norte e no Nordeste, desaceleração no Sudeste e no Sul, e aumento na taxa de crescimento do Centro-Oeste, embora essa região tenha apresentado a menor elevação na comparação anual.

Gráfico 6.6 – Taxa de desocupação

Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

Tabela 6.1 – Saldo das operações de crédito do SFN^{1/}

Dezembro de 2022

Discriminação	Var %					
	Operações de crédito					
	Trimestre			12 meses		
	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total
Brasil	2,4	4,4	3,6	9,2	17,9	14,2
Norte	5,1	5,7	5,5	17,4	24,8	22,5
Nordeste	4,3	4,6	4,5	16,5	18,7	18,0
Centro-Oeste	0,5	4,7	3,3	14,2	19,7	17,9
Sudeste	1,8	3,8	2,9	5,3	16,0	10,8
Sul	3,6	4,7	4,3	13,2	18,3	16,2

1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

Tabela 6.2 – Balança comercial regional – FOB

Janeiro-dezembro

Região	US\$ bilhões					
	Exportações		Importações		Saldo	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Total	280,8	334,1	219,4	272,6	61,4	61,5
Norte	34,6	28,5	16,5	19,3	18,2	9,2
Nordeste	21,2	27,7	25,2	34,5	-4,0	-6,8
Centro-Oeste	38,1	55,2	14,9	17,5	23,2	37,8
Sudeste	135,5	164,5	109,2	133,9	26,3	30,5
Sul	50,5	56,7	53,6	67,4	-3,2	-10,7
Outros ^{1/}	0,9	1,5	0,0	0,0	0,9	1,5

Fonte: MDIC

1/ Referem-se a operações não classificadas regionalmente.

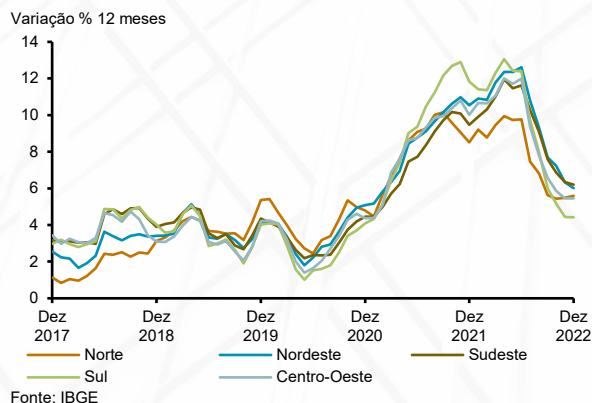
O mercado de trabalho seguiu em trajetória favorável em 2022, com continuidade da geração de postos formais de trabalho, embora em ritmo menos intenso no final do ano, de acordo com o Novo Caged. Em todas as regiões, o setor de serviços, em especial os segmentos de maior interação social, e o comércio foram destaques na geração de novos postos de trabalho. Segundo dados da PNADC-T, a taxa de desocupação dessazonalizada seguiu em queda no quarto trimestre, embora este resultado tenha decorrido de redução da ocupação em ritmo menos acentuado do que o da força de trabalho. O recuo da taxa de desocupação foi disseminado em todas as regiões, com exceção do Norte. Ainda segundo dados da PNADC-T, o rendimento médio real do trabalho manteve a trajetória de recuperação iniciada no primeiro trimestre, mas a média anual registrou queda em relação à observada em 2021.

A taxa de crescimento do saldo das operações de crédito desacelerou em 2022 em relação ao ano anterior, evolução concentrada no segmento com recursos livres, refletindo o cenário de desaceleração econômica e aumento das taxas de juros. Por outro lado, as operações de crédito com recursos direcionados, menos sensíveis ao ambiente de juros mais elevados, apresentaram em 2022 percentual de crescimento superior ao de 2021 devido às contratações com pessoas jurídicas – operações no âmbito do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Regionalmente, o comportamento em 2022 foi heterogêneo, com Norte e Sudeste registrando menor incremento nos saldos, enquanto as outras regiões mantiveram o ritmo de expansão.

No setor externo, houve manutenção no saldo da balança comercial em 2022, na comparação com 2021¹³. Destacou-se o aumento das aquisições de combustíveis e lubrificantes, principalmente as das regiões Norte e Sul. As regiões que apresentaram aumento do saldo comercial foram Sudeste, em decorrência sobretudo das maiores vendas de óleos brutos de petróleo, e Centro-Oeste, onde o

13/ Mais informações constam no box "Evolução das balanças comerciais regionais em 2022", neste Boletim Regional.

Gráfico 6.7 – IPCA



bom desempenho das exportações de *commodities* agrícolas refletiu a elevação expressiva da safra de grãos na região. O Norte foi a única região em que houve redução das exportações, reflexo da queda nas receitas com minério de ferro.

A inflação ao consumidor, medida pela variação do IPCA, apresentou desaceleração significativa em 2022 (5,79%) relativamente a 2021 (10,06%), repercutindo, sobretudo, queda nos preços de itens monitorados (gasolina e energia elétrica) e de alguns serviços de comunicação, influenciados pelas medidas de desonerações tributárias. Regionalmente, a maior desaceleração ocorreu no Sul, que passou de região com a maior variação em 2021 (11,84%) para a que registrou o menor percentual em 2022 (4,42%). A inflação das outras regiões em 2022 oscilou entre 5,45%, no Centro-Oeste, e 6,21%, no Sudeste. Ressalte-se que a redução da inflação ocorreu na esteira dos efeitos das medidas tributárias e da recente queda dos preços das *commodities*, mas nos últimos meses do ano já apareciam sinais incipientes de arrefecimento da inflação subjacente.

Em linhas gerais, a atividade econômica manteve trajetória de crescimento em 2022, embora em ritmo menos intenso, influenciada, principalmente, pelo crescimento significativo do setor de serviços, em contraste com recuos da indústria e do comércio. Regionalmente, houve desempenho diferenciado, sobressaindo a maior expansão do Centro-Oeste, influenciada pelo agronegócio (agropecuária e indústria) e pelo setor de serviços. No outro extremo, o Sul registrou o menor crescimento da atividade no ano, impactado pelo resultado negativo da agropecuária. O mercado de trabalho manteve trajetória de recuperação, com queda na taxa de desocupação e aumento do rendimento, embora com redução do ritmo de criação de postos de trabalho no final do ano. A inflação desacelerou de forma expressiva na comparação anual, influenciada principalmente por desonerações tributárias envolvendo combustíveis, energia elétrica e telecomunicações.

Evolução regional do crédito no quarto trimestre de 2022

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) aumentou 3,6%¹ no último trimestre de 2022, desacelerando ante a taxa observada no anterior (4,1%), com menor crescimento em todas as regiões, exceto no Nordeste (Gráfico 1). A carteira de pessoas físicas (PF) aumentou 4,4% (ante 5,2% no terceiro trimestre) e a de pessoas jurídicas (PJ), 2,4% (ante 2,6% no terceiro trimestre). Nas UFs, as taxas de expansão dos saldos do segmento PF foram mais homogeneamente distribuídas em relação à média nacional, contrapondo-se à maior dispersão na evolução do crédito PJ (Tabela 1).

Tabela 1 – Crédito PF e PJ – Por região e UF^{1/}
Dezembro/2022

Região e UF	Valores em R\$ bilhões			
	PF		PJ	
	Estoque	Var. % tri. ^{2/}	Estoque	Var. % tri. ^{2/}
Norte	188	5,7	79	5,1
Acre	9	5,5	3	1,1
Amazonas	30	4,6	20	4,1
Amapá	8	5,1	4	3,4
Pará	72	6,0	31	7,4
Rondônia	36	5,6	8	3,7
Roraima	7	6,2	3	6,4
Tocantins	24	6,6	10	2,8
Nordeste	507	4,6	217	4,7
Alagoas	29	4,6	10	3,3
Bahia	131	4,5	65	5,8
Ceará	75	4,8	41	4,5
Maranhão	59	6,0	18	8,2
Paraíba	43	4,2	9	4,8
Pernambuco	83	4,2	39	2,2
Piauí	27	4,8	15	5,3
Rio Grande do Norte	36	4,2	13	3,1
Sergipe	24	4,4	7	5,6
Centro-Oeste	445	4,8	215	0,5
Distrito Federal	79	2,5	64	2,8
Goiás	170	5,9	63	-3,9
Mato Grosso do Sul	74	4,2	26	3,9
Mato Grosso	123	5,1	62	1,6
Sudeste	1 394	3,8	1 184	1,7
Espírito Santo	47	4,9	34	-0,7
Minas Gerais	299	4,2	185	-0,2
Rio de Janeiro	221	3,1	226	1,0
São Paulo	826	3,7	739	2,6
Sul	634	4,7	430	3,6
Paraná	245	4,7	161	4,0
Rio Grande do Sul	239	5,0	132	3,9
Santa Catarina	150	4,2	137	3,0

1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

2/ Comparativamente ao saldo de setembro de 2022.

Gráfico 1 – Evolução do saldo do crédito
Variação % trimestral

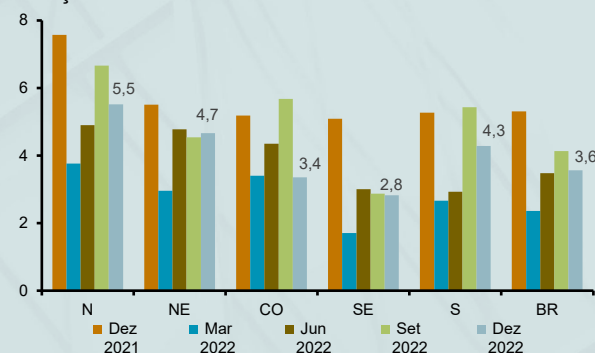


Gráfico 2 – Contribuição para variação nacional
Variação % trimestral – Outubro a dezembro/2022

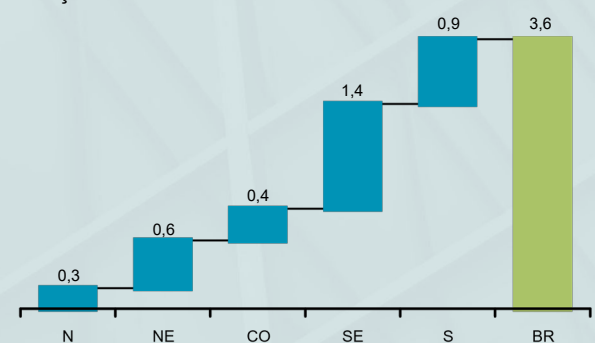
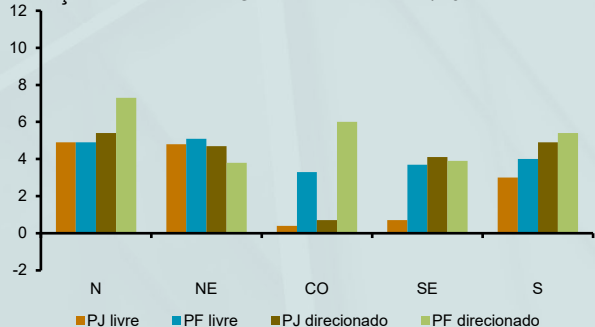


Gráfico 3 – Crédito regional por tipo de tomador e fonte de recurso
Variação % trimestral – Outubro a dezembro/2022



1/ Variação nominal comparativamente ao trimestre anterior.

As operações de crédito às pessoas físicas com recursos direcionados continuaram impulsionadas pela alta sazonal nos financiamentos rurais, principalmente no Norte, no Centro-Oeste e no Sul, e pelo financiamento imobiliário em quatro das cinco grandes regiões (com exceção do Norte) (Tabela 2); na carteira PJ, a modalidade de outros créditos direcionados (operações no âmbito do Pronampe) manteve trajetória de expansão, seguida do financiamento com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), notadamente no Sul e no Nordeste. No crédito com recursos livres, destacou-se a expansão de operações contratadas com as famílias (Gráfico 3), em especial cartão de crédito, exceto no Centro-Oeste, onde sobressaíram outros créditos livres; nas operações PJ com recursos livres, a modalidade títulos descontados cresceu em todas as regiões, em oposição principalmente à retração de financiamento à exportação (no Centro-Oeste e no Sudeste) e outros créditos livres (no Centro-Oeste) (Tabela 3).

Tabela 2 – Crédito regional PF – Por modalidade^{1/}

Maiores variações (por valor absoluto) – Dezembro/2022

Regiões e modalidades	Valores em R\$ milhões		
	Variação trimestral ^{2/}		Estoque
	Valor	%	
Norte			
Financ. rurais	3 348	10,7	34 597
Crédito consignado	3 121	6,2	53 347
Cartão de crédito à vista	1 082	7,2	16 178
Nordeste			
Crédito consignado	8 347	6,4	138 412
Cartão de crédito à vista	5 010	7,6	71 045
Financ. imobiliários	4 199	3,2	133 532
Centro-Oeste			
Financ. rurais	9 777	8,2	128 665
Financ. imobiliários	3 469	3,4	106 010
Outros créditos livres	2 128	7,3	31 319
Sudeste			
Financ. imobiliários	15 269	3,2	486 168
Cartão de crédito à vista	13 880	8,5	177 880
Crédito consignado	7 316	3,1	246 177
Sul			
Financ. rurais	10 010	8,7	125 656
Financ. imobiliários	5 344	3,1	179 007
Cartão de crédito à vista	4 439	9,2	52 877

1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

2/ Comparativamente ao saldo de setembro de 2022.

Tabela 3 – Crédito regional PJ – Por modalidade^{1/}

Maiores variações (por valor absoluto) – Dezembro/2022

Regiões e modalidades	Valores em R\$ milhões		
	Variação trimestral ^{2/}		Estoque
	Valor	%	
Norte			
Títulos descontados	1 006	23,7	5 255
Outros créditos direcionados	995	6,4	16 580
Financ. de veículos	531	7,4	7 742
Nordeste			
Títulos descontados	2 588	19,1	16 105
Financ. com rec. do BNDES	2 161	4,3	52 024
Outros créditos direcionados	2 074	5,7	38 184
Centro-Oeste			
Títulos descontados	2 428	14,5	19 216
Outros créditos livres	-1 999	-10,3	17 325
Financ. a exportação	-1 966	-8,0	22 607
Sudeste			
Títulos descontados	17 363	9,4	202 609
Financ. a exportação	-7 895	-5,8	127 936
Capital de giro	-7 079	-2,7	259 122
Sul			
Títulos descontados	4 247	13,4	35 956
Financ. com rec. do BNDES	2 754	4,6	62 276
Outros créditos direcionados	2 398	5,0	49 928

1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

2/ Comparativamente ao saldo de setembro de 2022.

As atividades de comércio e de outros serviços foram os principais tomadores de crédito entre as regiões. Adicionalmente, sobressaiu a retração do crédito à Administração Pública, sobretudo no Centro-Oeste, onde também a indústria de transformação finalizou o trimestre com redução no volume de operações (Tabela 4).

No último trimestre do ano, a taxa de inadimplência do SFN (atrasos superiores a 90 dias) atingiu 2,7%, e, revertendo o comportamento observado anteriormente, registrou aumento mais intenso na carteira PJ do que na PF, com exceção da região Sudeste. A despeito desse comportamento na margem, a inadimplência nas operações de crédito PF situou-se acima da PJ em todas as regiões (Gráficos 4 e 5), com médias nacionais de 3,5% e 1,5%, respectivamente. A expansão do inadimplemento nas empresas foi condicionada, em particular, pelo atraso no pagamento de empréstimos no cheque especial/conta garantida e para capital de giro. No crédito às famílias, o maior volume de atraso foi registrado nos gastos com cartão de crédito.

Tabela 4 – Crédito regional PJ – Por atividade^{1/}

Maiores variações (por valor absoluto) – Dezembro/2022

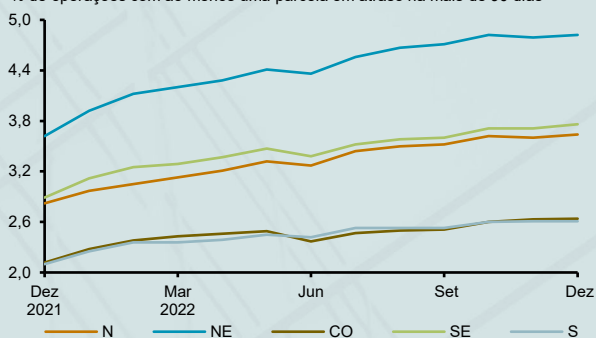
Regiões e atividades	Valores em R\$ milhões		Estoque
	Varição trimestral ^{2/}		
	Valor	%	
Norte			
Indústrias de transformação	1 238	11,2	12 262
Comércio	1 157	4,9	24 972
Transportes	480	7,4	6 972
Nordeste			
Comércio	2 605	5,3	51 641
SIUP	2 472	8,6	31 239
Indústrias de transformação	2 221	6,3	37 757
Centro-Oeste			
Administração Pública	-1 931	-8,3	21 397
Outros serviços	1 339	5,3	26 821
Indústrias de transformação	-1 315	-5,2	24 001
Sudeste			
Outros serviços	7 319	2,9	255 468
SIUP	3 564	2,7	135 987
Comércio	3 350	1,3	257 496
Sul			
Comércio	4 897	3,9	129 843
Indústrias de transformação	2 746	2,4	118 663
Outros serviços	2 512	4,8	55 241

1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

2/ Comparativamente ao saldo de setembro de 2022.

Gráfico 4 – Inadimplência regional – PF^{1/}

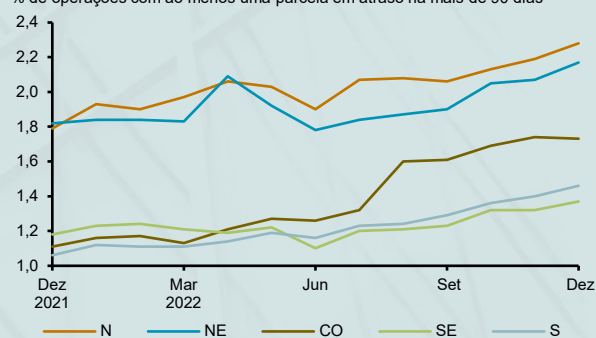
% de operações com ao menos uma parcela em atraso há mais de 90 dias



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

Gráfico 5 – Inadimplência regional – PJ^{1/}

% de operações com ao menos uma parcela em atraso há mais de 90 dias



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

Em síntese, houve desaceleração no crescimento do saldo nominal de crédito no quarto trimestre, derivada, em parte, da menor variação no volume de recursos livres contratados pelas empresas, sobretudo no Centro-Oeste e no Sudeste. Esse movimento, por outro lado, foi compensado pelo ritmo de crescimento trimestral relativamente superior nas contratações de recursos direcionados, tanto na carteira corporativa — à exceção do Centro-Oeste — quanto naquela concedida às famílias. Nesse cenário, a inadimplência prosseguiu trajetória ascendente, em contexto de expansão de operações com maior custo ao tomador.

Evolução do Índice de Atividade Econômica Regional em 2022

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica Regional

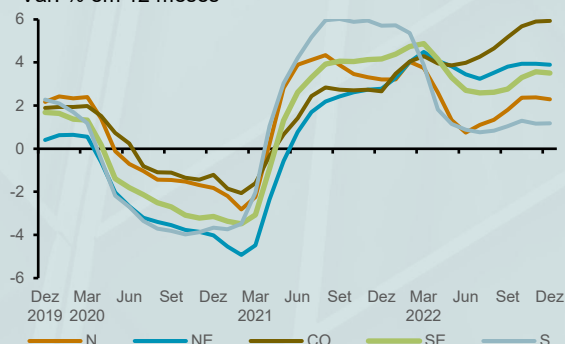
Discriminação	Peso ^{1/}	Variação % anual	
		2021	2022
Norte	6,5	3,2	2,3
Amazonas	1,5	3,8	4,7
Pará	3,0	1,5	-0,1
Nordeste	14,4	2,8	3,9
Ceará	2,2	3,6	3,0
Pernambuco	2,5	4,6	2,4
Bahia	4,1	2,2	3,5
Centro-Oeste	10,8	2,7	5,9
Goiás	3,0	3,0	4,8
Sudeste	51,3	4,2	3,5
Minas Gerais	9,1	5,2	3,9
Espírito Santo	1,7	6,7	0,4
Rio de Janeiro	9,9	3,4	5,0
São Paulo	30,6	4,0	3,1
Sul	17,1	5,7	1,2
Paraná	6,5	3,3	0,2
Santa Catarina	4,4	6,8	2,7
Rio Grande do Sul	6,2	7,3	1,1

1/ Contas Regionais 2020 (IBGE)

Tabela 2 – Impactos sobre a atividade em 2022

Discriminação	N	NE	CO	SE	S
Agricultura	▲	▲	▲	▲	▼
Indústria	▼	▼	▲	=	▼
Serviços (excl. comércio)	▲	▲	▲	▲	▲
Comércio	▲	▼	▲	▼	▼

Gráfico 1 – IBCR
Var. % em 12 meses



- 1/ De acordo com as Contas Regionais 2020 do IBGE (CR 2020, última edição disponível), os pesos de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social no Valor Adicionado Bruto (VAB) são: N, 23,9%; NE, 26,0%; CO, 26,6%; SE, 13,4%; S, 14,0%.
- 2/ De acordo com as CR 2020, a indústria extrativa contribui com 14,0% do VAB, ante média nacional de 2,9%.

As economias regionais registraram crescimento heterogêneo em 2022, de acordo com o Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR). A continuidade do processo de recuperação do setor de serviços – após período em que fora negativamente impactado por restrições de mobilidade – caracterizou a evolução das cinco regiões, com crescimento em todas as UFs acompanhadas. Além disso, diferentemente do que ocorrera em 2021, a expansão de administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (APU) foi comum a todas as regiões e, dado seu peso significativo, contribuiu de forma relevante para o crescimento das economias regionais.¹ A despeito dessas trajetórias relativamente homogêneas, resultados nos demais setores e especificidades das estruturas produtivas locais levaram a distintas magnitudes de expansão. A agricultura contribuiu positivamente, exceto no Sul, onde houve quebra da safra de soja. Por seu turno, o comércio e a indústria apresentaram desempenhos mistos, repercutindo deslocamento de demanda de bens para serviços e dificuldades nas cadeias de suprimentos em alguns segmentos da indústria, além da redução da demanda global de minério de ferro.

O Norte moderou a taxa de crescimento anual, relativamente ao ano anterior, condicionado pelo fraco resultado da indústria, que ainda não voltou ao nível pré-pandemia. Essa dinâmica refletiu, em especial, retração significativa no segmento extrativo em contexto de arrefecimento da demanda internacional pelo minério de ferro.² As demais atividades contribuíram positivamente, com destaque para APU e serviços, principalmente os prestados às famílias e de alojamento e alimentação. Embora em trajetória positiva, o dinamismo do setor comercial arrefeceu, com piora no ritmo de crescimento das vendas, quando comparadas às de 2021, em todas as UFs, com exceção de AM e TO. O setor de construção, que havia contribuído

expressivamente naquele ano, assinalou desempenho modesto. Na margem, observa-se que a economia da região Norte perdeu tração no último trimestre, com recuo do Índice de Atividade Econômica Regional – Norte (IBCR-N) condicionado por grande parte dos indicadores econômicos, inclusive do setor de serviços.

No Nordeste, a taxa de expansão anual foi superior à de 2021, ancorada no incremento de APU e na evolução favorável do setor de serviços, exceto de informação e comunicação. Adicionalmente, colaboraram a safra agrícola recorde, impulsionada pelas colheitas de soja e milho, e a construção, que cresceu pelo terceiro ano consecutivo, com geração de 49,5 mil postos de trabalho formais no ano. Por outro lado, o comércio e a indústria extrativa e de transformação registraram recuos anuais, e mitigaram o crescimento regional. No comércio, sobressaíram os menores volumes de vendas de veículos, de móveis e eletrodomésticos e de outros artigos de uso pessoal e doméstico; na indústria de transformação, com exceção da alta em petróleo e biocombustíveis e da estabilidade em bebidas, houve redução na produção das demais atividades. Na análise dos indicadores ao longo do ano, observou-se deterioração dos resultados no segundo semestre, após forte crescimento no primeiro trimestre e estabilidade no segundo.

O Centro-Oeste apresentou a maior taxa de crescimento econômico anual dentre as regiões, com contribuições positivas de todos os setores. Essa região fora a única com incremento da administração pública em 2021, processo intensificado em 2022. Destacaram-se também as trajetórias das produções agrícola e da indústria de transformação, que passaram de quedas para avanços expressivos no ano, e a construção, que manteve o ritmo forte já observado em 2021. Na agricultura, os resultados expressivos decorreram da recuperação das lavouras de algodão e, principalmente, da segunda safra de milho. A expansão da indústria de transformação derivou da fabricação de alimentos e, secundariamente, do ramo de derivados de petróleo e biocombustíveis. Destaque-se o desempenho do setor de construção, que teve a maior magnitude de expansão anual no Centro-Oeste, onde o setor vem apresentando ampliação do emprego formal há quatro anos consecutivos, com geração de 26,3 mil vagas em 2022. O Índice de Atividade Econômica Regional – Centro-Oeste (IBCR-CO) registrou dinâmica heterogênea ao longo do ano: expansão forte no primeiro trimestre, com elevação generalizada da atividade; segundo trimestre relativamente estável; e recuos no terceiro e, principalmente, no quarto trimestre, influenciado pelo ciclo agrícola, com baixa concentração de colheitas no final do ano, e pela retração de alguns segmentos de serviços, em especial daqueles que vinham em processo de recuperação após a pandemia.

A região Sudeste exibiu crescimento significativo e consistiu na principal contribuição para a evolução favorável da economia nacional, tendo em vista o peso da região no Valor Adicionado Bruto (VAB) agregado. Todas as UFs tiveram aumento no IBCR, menos robusto no ES, mitigado pelo fraco desempenho da indústria extrativa em 2022.³ A principal contribuição para o avanço da atividade decorreu do setor de serviços, em especial daqueles prestados às famílias; alojamento e alimentação; educação e saúde, e financeiros. Merece destaque ainda a evolução da construção que, apesar da perda de dinamismo, relativamente a 2021, mostrou elevação considerável, gerando mais de 200 mil vagas de trabalho no mercado formal. Embora com peso reduzido no VAB da região, a agricultura foi fator de dinamização da atividade, pois houve avanço na produção dos principais grãos (concentrados em MG e SP) e de outras culturas, como café (MG e ES) e cana-de-açúcar e laranja (SP). Por seu turno, a indústria, com desempenho modesto, registrou estabilidade no segmento extrativo – alta no RJ e recuo em MG e no ES – e avanço discreto na transformação, após forte recomposição da produção em 2021. Por fim, o comércio retraiu no ano, condicionado pelos resultados modestos em SP e RJ. Nos três primeiros trimestres de 2022, o Sudeste evidenciou incremento no nível de atividade, mais intenso no primeiro (indústria extrativa e agricultura). Essa trajetória foi revertida no quarto trimestre, com contração do Índice de Atividade Econômica Regional – Sudeste (IBCR-SE) determinada pela maior parte dos indicadores acompanhados, sugerindo desaquecimento da atividade econômica regional.

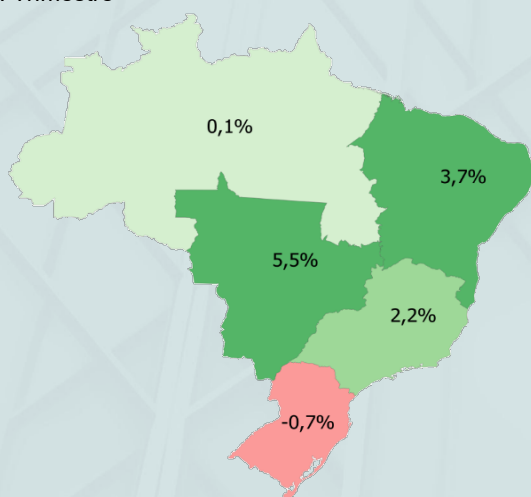
Após registrar a maior taxa de crescimento em 2021, o Sul teve a menor expansão em 2022, resultado da combinação de aumento no setor de serviços e retração nos demais. Seguindo padrão observado nas outras regiões, o volume de serviços registrou alta expressiva, especialmente nos segmentos mais afetados pela

3/ De acordo com as CR 2020, a indústria extrativa contribui com 9,8% do VAB, ante média nacional de 2,9%.

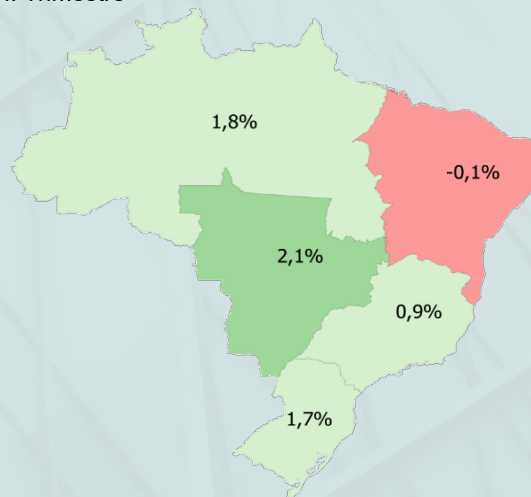
crise sanitária – prestados às famílias e de alojamento e alimentação. A produção agrícola, que concorrera para o avanço da atividade econômica em 2021, registrou retração, por conta da quebra da safra de soja nos três estados e das safras de verão no RS, em contexto de forte estiagem. A menor colheita na região foi atenuada pelo incremento expressivo da segunda safra de milho no PR, que sustentou a produção de grãos nessa UF. A produção industrial caiu em doze das dezoito atividades em 2022, revertendo a trajetória de recuperação observada no ano anterior, enquanto o comércio apresentou desaquecimento, negativamente impactado pelas menores produções agrícola e industrial. No primeiro trimestre de 2022, o Sul foi a única região a reduzir a atividade, repercutindo as menores produções de soja, de arroz e das primeiras safras de milho e de feijão. Após dois trimestres de expansão, o Índice de Atividade Econômica Regional – Sul (IBCR-S) tornou a recuar no quarto trimestre, em decorrência de resultados modestos da indústria, do comércio e de algumas atividades de serviços, além da menor apropriação de colheitas.

Mapas - Variação no trimestre em relação ao trimestre anterior
(Dados dessazonalizados)

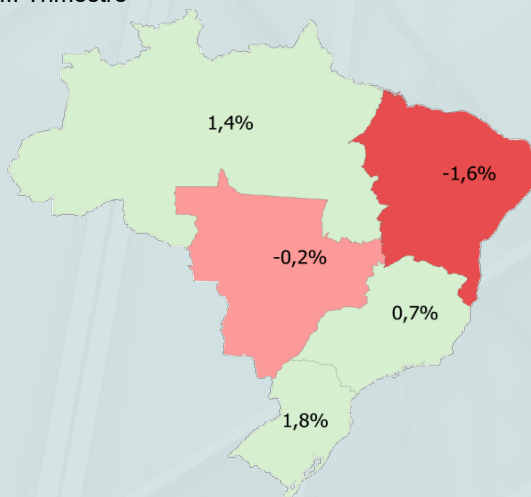
I Trimestre



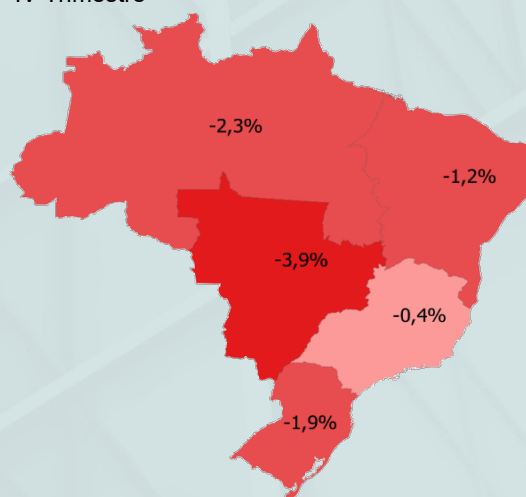
II Trimestre



III Trimestre



IV Trimestre



Evolução das balanças comerciais regionais em 2022

O saldo da balança comercial do Brasil em 2022¹ permaneceu estável em relação ao resultado de 2021, reflexo do crescimento acentuado tanto das exportações como das importações, decorrente principalmente da elevação dos preços². Houve aumento do saldo comercial nas regiões Sudeste, impulsionado pelo crescimento expressivo das exportações de petróleo e, principalmente, Centro-Oeste, onde o desempenho favorável das vendas de *commodities* agrícolas refletiu a elevação significativa da produção de grãos. Em sentido contrário, observou-se redução do saldo comercial no Norte, em decorrência da queda nas exportações de minério de ferro, e aumento do *deficit* no Sul e Nordeste, refletindo elevação mais acentuada das importações (Tabela 1). Este boxe analisa a evolução das balanças comerciais regionais em 2022, ressaltando os principais produtos responsáveis pelas variações nos saldos comerciais.

Tabela 1 – Evolução da Balança Comercial – Brasil e regiões

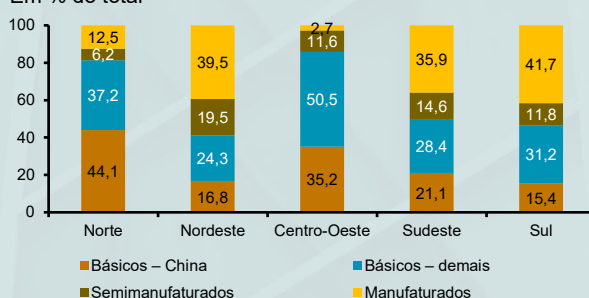
	Brasil			Norte			Nordeste			Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
Exportações	209,2	280,8	334,1	24,7	34,6	28,5	16,1	21,2	27,7	32,4	38,1	55,2	96,4	135,5	164,5	38,4	50,5	56,7
Importações	158,8	219,4	272,6	12,0	16,5	19,3	15,5	25,2	34,5	8,4	14,9	17,5	85,9	109,2	133,9	35,6	53,6	67,4
Saldo comercial	50,4	61,4	61,5	12,7	18,2	9,2	0,6	-4,0	-6,8	24,0	23,2	37,8	10,5	26,3	30,5	2,9	-3,2	-10,7

Fonte: MDIC

As exportações cresceram em todas as regiões, à exceção do Norte (Tabela 1), onde as menores vendas de minério de ferro, que passaram de US\$21,8 bilhões, em 2021, para US\$12,8 bilhões, em 2022, refletiram sobretudo a queda dos preços internacionais, e a redução da demanda da China, principal comprador da *commodity*. Sob a ótica de fator agregado, destaque-se a evolução das vendas de produtos básicos, especialmente no Centro-Oeste (US\$15,1 bilhões), cuja participação alcançou 85,7% na pauta da região (Gráfico 1), e dos manufaturados, notadamente no Sudeste (US\$12,8 bilhões).

Gráfico 1 – Composição das pautas exportadoras regionais em 2022

Em % do total



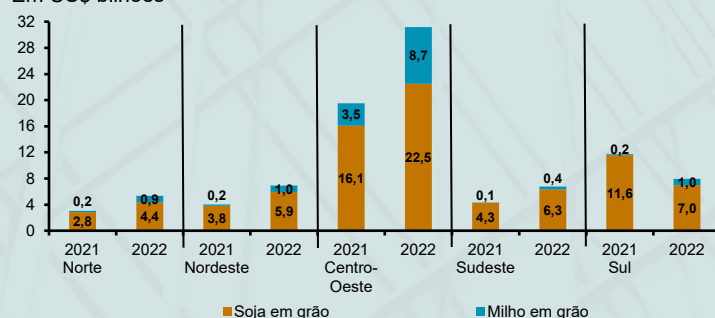
Fonte: MDIC

- 1/ Este boxe utiliza estatísticas de comércio exterior da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), diferentes das compiladas pelo Banco Central do Brasil para o balanço de pagamentos. A tabela 32 da Nota para Imprensa do Setor Externo, do Banco Central do Brasil, traz a conciliação entre essas estatísticas.
- 2/ Desconsideradas as operações enquadradas no Regime Aduaneiro Especial de Exportação e Importação de Bens destinados às Atividades de Pesquisa e de Lavra das Jazidas de Petróleo e de Gás Natural (Repetro), a elevação dos preços respondeu por 19,3% do aumento total das exportações no período (*quantum*, 3,6%). Em relação às importações, preços aumentaram 17% e o *quantum* ficou estável.

No grupo dos produtos básicos, a elevação dos preços da soja e do milho em grão beneficiou o saldo comercial de todas as regiões, à exceção do Sul, onde a estiagem impactou sobretudo a produção de soja. O Centro-Oeste concentrou praticamente metade das exportações brasileiras de soja em grão e 72,0% de milho em grão, registrando crescimento significativo em relação a 2021 (US\$6,5 bilhões e US\$5,2 bilhões, na ordem – Gráfico 2).

Gráfico 2 – Exportações regionais de soja e milho em grão

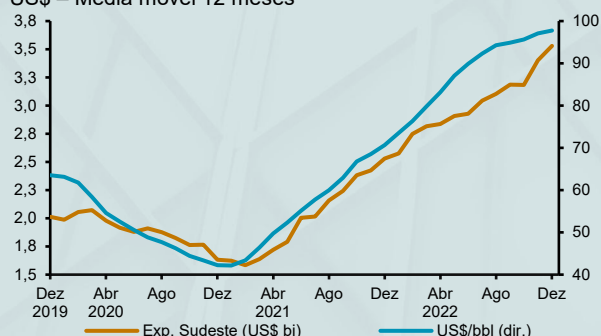
Em US\$ bilhões



Fonte: MDIC

Gráfico 3 – Petróleo – Exportações e preços

US\$ – Média móvel 12 meses



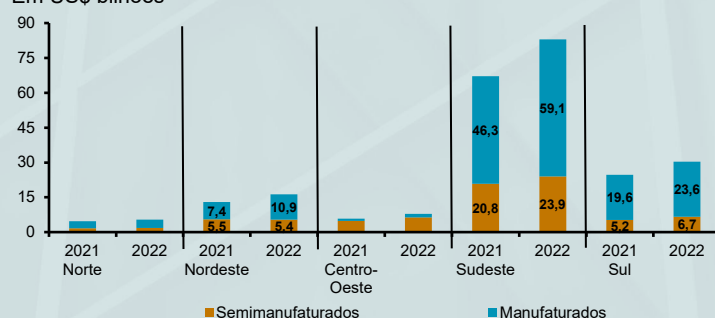
Fontes: MDIC e Bloomberg

As exportações de óleos brutos de petróleo, por sua vez, registraram o maior crescimento da pauta brasileira em 2022 (US\$11,9 bilhões), impulsionadas pela alta nos preços internacionais da *commodity*, reflexo sobretudo da guerra na Ucrânia e da maior demanda estimulada pelo aumento da mobilidade social. Concentradas quase totalmente no Sudeste (99,6%), as vendas externas do produto também apresentaram o maior valor da série história (US\$42,4 bilhões – Gráfico 3), com início em 1997, tendo sido direcionadas sobretudo para China e Estados Unidos.

Houve também aumento das exportações de produtos industrializados, impactando positivamente os saldos comerciais das regiões Sudeste, Sul e Nordeste (Gráfico 4). Destacaram-se as maiores vendas de óleos combustíveis, especialmente pelo Nordeste e Sudeste, reflexo da alta nos preços e da demanda favorável de Cingapura, que respondeu pela aquisição de 55,5% do produto em 2022. Aumentaram também as exportações de óleo de soja em bruto, principalmente pelo Sul³, além de celulose, açúcar de cana em bruto e automóveis de passageiros, concentradas no Sudeste.

Gráfico 4 – Exportações de produtos industrializados

Em US\$ bilhões



Fonte: MDIC

3/ Enquanto as exportações de soja em grão são destinadas, na maior parte, à China, o destino principal do óleo de soja é a Índia, sendo que os embarques foram estimulados pelas restrições impostas pela Indonésia às vendas externas de óleo de palma.

As importações, por sua vez, também impulsionadas por elevação de preços, cresceram em todas as regiões, sobretudo as de bens intermediários e combustíveis (Tabela 2). Na categoria dos bens intermediários, sobressaiu o aumento nas importações de adubos e fertilizantes por todas as regiões, destacadamente no Centro-Oeste e Sul, consequência da elevação significativa dos preços relacionada aos problemas de oferta causados pela guerra da Ucrânia. Cresceram também as importações de combustíveis e lubrificantes, mais intensamente pelo Sudeste e Nordeste, especialmente de óleos combustíveis (diesel) e petróleo em bruto.

Tabela 2 – Evolução das importações por categoria econômica – Brasil e regiões

	US\$ bilhões																	
	Brasil			Norte			Nordeste			Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	2021	2022	Var. %	2021	2022	Var. %	2021	2022	Var. %	2021	2022	Var. %	2021	2022	Var. %	2021	2022	Var. %
Bens de capital	24,5	28,3	15,7	1,1	1,2	11,2	1,4	1,5	8,6	0,5	0,8	56,7	14,9	17,0	14,3	6,6	7,8	18,3
Bens intermediários	144,9	172,5	19,1	14,0	15,3	9,5	14,7	17,4	18,7	9,7	12,4	27,8	69,7	82,5	18,4	36,8	44,8	21,7
Bens de consumo	23,9	27,7	15,8	0,4	0,5	28,7	1,1	1,3	13,5	2,3	2,5	11,3	13,0	15,1	16,6	7,2	8,3	15,4
Combustíveis e lubrificantes	26,1	44,0	68,6	1,0	2,3	127,6	8,0	14,3	78,5	2,5	1,8	-27,9	11,6	19,2	65,7	3,0	6,4	113,9
Total	219,4	272,6	24,2	16,5	19,3	17,4	25,2	34,5	37,0	14,9	17,5	16,9	109,2	133,9	22,7	53,6	67,4	25,6

Fonte: MDIC

Em linhas gerais, a estabilidade do *superavit* comercial brasileiro em 2022 em relação a 2021 repercutiu o crescimento simultâneo das exportações e importações, sob impacto dos preços. Regionalmente, destacou-se o crescimento do saldo comercial do Sudeste, reflexo do desempenho positivo das vendas de petróleo, e principalmente do Centro-Oeste, influenciado pelas exportações de *commodities* agrícolas. Por outro lado, Sul e Nordeste registraram aumento do *deficit*, condicionado pela elevação acentuada das importações, enquanto no Norte, o desempenho negativo das exportações de minério de ferro resultou em diminuição do saldo comercial.

Apêndice

Banco Central do Brasil

Representações Regionais do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil

Banco Central do Brasil

Presidente

Roberto de Oliveira Campos Neto

Diretor de Política Econômica

Diogo Abry Guillen

Chefe do Departamento Econômico

Ricardo Sabbadini

Representações Regionais do Departamento Econômico

Coordenação Regional do Nordeste

Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste em Salvador

Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste em Fortaleza

Coordenação Regional do Norte e Sul

Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul em Belém

Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul em Curitiba

Coordenação Regional do Sudeste

Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Belo Horizonte

Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em São Paulo

Representações Regionais do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil

Coordenação Regional do Nordeste

Rua da Aurora, 1259 – Santo Amaro
Caixa Postal 1.445
50040-090 – Recife (PE)
E-mail: pe.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste na Bahia

Av. Anita Garibaldi, 1.211 – Ondina
Caixa Postal 44
40210-901 – Salvador (BA)
E-mail: ba.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste no Ceará

Av. Heráclito Graça, 273 – Centro
Caixa Postal 891
60140-061 – Fortaleza (CE)
E-mail: ce.depec@bcb.gov.br

Coordenação Regional do Norte e Sul

Rua 7 de setembro, 586 – Centro
Caixa Postal 919
90010-190 – Porto Alegre (RS)
E-mail: rs.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Pará

Boulevard Castilhos França, 708 – Centro
Caixa Postal 651
66010-020 – Belém (PA)
E-mail: pa.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Paraná

Av. Cândido de Abreu, 344 – Centro Cívico
Caixa Postal 1.408
80530-914 – Curitiba (PR)
E-mail: pr.depec@bcb.gov.br

Coordenação Regional do Sudeste

Av. Presidente Vargas, 730 – Centro
Caixa Postal 495
20071-900 – Rio de Janeiro (RJ)
E-mail: rj.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais

Av. Álvares Cabral, 1.605 – Santo Agostinho
Caixa Postal 887
30170-001 – Belo Horizonte (MG)
E-mail: mg.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em São Paulo

Av. Paulista, 1804 – Bela Vista
Caixa Postal 8.984
01310-922 – São Paulo (SP)
E-mail: gtspa.depec@bcb.gov.br

Siglas

a.a.	Ao ano
ABIH	Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
APU	Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social
BC	Banco Central do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CO	Centro-Oeste
Covid-19	Doença Coronavírus
Depec	Departamento Econômico
Fenabreve	Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores
Fieam	Federação das Indústrias do Estado do Amazonas
Fiec	Federação das Indústrias do Estado do Ceará
Fiepe	Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco
Fiergs	Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul
Fiesp	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FOB	Livre a bordo (<i>Free on Board</i>)
IBC-Br	Índice de Atividade Econômica do Banco Central
IBCR	Índice de Atividade Econômica Regional
IBCR-CO	Índice de Atividade Econômica Regional – Centro-Oeste
IBCR-N	Índice de Atividade Econômica Regional – Norte
IBCR-NE	Índice de Atividade Econômica Regional – Nordeste
IBCR-S	Índice de Atividade Econômica Regional – Sul
IBCR-SE	Índice de Atividade Econômica Regional – Sudeste
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Icec	Índice de Confiança do Empresário do Comércio
Icei	Índice de Confiança do Empresário Industrial
ICF	Intenção de Consumo das Famílias
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
MM3M	Média móvel de 3 meses
N	Norte
NE	Nordeste
Novo Caged	Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
Nuci	Nível de utilização da capacidade instalada
p.p.	Pontos percentuais
PAM	Produção Agrícola Municipal
PF	Pessoa física
PIA	População em Idade Ativa

PIB	Produto Interno Bruto
PIM	Pesquisa Industrial Mensal
PIM-PF	Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física
PJ	Pessoa jurídica
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PMS	Pesquisa Mensal de Serviços
PNADC-T	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Trimestral
Pronampe	Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte
Repetro	Regime Aduaneiro Especial de Exportação e Importação de Bens destinados às Atividades de Pesquisa e de Lavra das Jazidas de Petróleo e de Gás Natural
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
RMC	Região Metropolitana de Curitiba
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
RMPA	Região Metropolitana de Porto Alegre
RMR	Região Metropolitana do Recife
RMRJ	Região Metropolitana do Rio de Janeiro
RMS	Região Metropolitana de Salvador
RMSP	Região Metropolitana de São Paulo
S	Sul
SE	Sudeste
Secex	Secretaria de Comércio Exterior
SFN	Sistema Financeiro Nacional
UF	Unidade da Federação
VAB	Valor Adicionado Bruto
VTI	Valor da Transformação Industrial



**BANCO CENTRAL
DO BRASIL**

bcb.gov.br